

**Licenciatura em Eng^a Florestal e
dos Recursos Naturais**



**INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA**
Universidade de Lisboa

Ordenamento e Gestão Florestal

OGFloTP03 – Leccionada em Lingua Portuguesa

Responsável: José Borges – joseborges@isa.ulisboa.pt

Docentes: **Susete Marques** - smarques@isa.ulisboa.pt

Pedro Carvalho – pedroochoa@isa.ulisboa.pt

Margarida Tomé – magatome@isa.ulisboa.pt

RECOMENDAÇÕES A ESTUDANTES

- Usem **máscara facial em qualquer espaço do ISA**, pois o seu uso é obrigatório (os estudantes devem vir munidos da sua máscara individual);
- Procedam à **higienização frequente das mãos** (lavagem com água e sabão, ou na sua falta com álcool-gel, álcool a 70%);
- Procedam à **higienização das superfícies de trabalho** (mesas, teclado e rato de PC);
- Mantenham pelo menos **1 m de distância física entre outras pessoas**, mesmo com máscara facial colocada;
- **Circulem no interior do ISA preferencialmente pela direita** (existe sinalética indicativa no pavimento);
- Evitem tocar em **corrimãos, puxadores de porta, botões de máquinas de distribuição de alimentos, de multibanco, de elevadores**, sem lavarem/desinfetarem as mãos de seguida;
- Usem **elevador apenas em caso de necessidade absoluta** (incapacidade motora) e cumpram a lotação máxima inscrita na porta dos mesmos;
- Tenham na vossa posse um **kiz pessoal com lenços de papel e líquido desinfetante** para desinfeção das mãos e outras superfícies, não só no espaço ISA, mas também no exterior (ex., transportes públicos);
- **Não partilhem** canetas, cadernos, máquinas de calcular, PCs e, em caso algum, telefones móveis;
- **Cumpram a distribuição de lugares** no espaço de aula (cadeiras/bancos marcados não devem ser usados) e noutros espaços comuns do ISA (ex. BISA);
- **Evitem arrastar cadeiras/mesas e outro mobiliário** que possa existir no espaço de aula;

RECOMENDAÇÕES A ESTUDANTES

- Evitem partilhar materiais didáticos e equipamentos nas aulas práticas/laboratórios, a menos que sejam tomadas medidas de prevenção/higienização;
- Entrem e saiam de forma ordenada na sala de aula/laboratório, evitando ajuntamentos desnecessários;
- Cumpram as distâncias recomendadas em filas de espera para atendimento nos serviços, bares e refeitório do ISA;
- Recorram preferencialmente ao Portal Académico Fénix, à página do ISA, ao email e ao telefone, para tratarem de assuntos académicos;
- Usem o email para agendar reuniões com os docentes;
- Facilitem a eventual medição da temperatura corporal à entrada do ISA ou da sala de aula (esta medição será feita aleatoriamente).

Objetivos

- (1) Conhecer conceitos e elementos básicos do planejamento da gestão e certificação.
- (2) Entender a importância dos princípios básicos da economia e análise da decisão e sua integração no planejamento da gestão, conservação e proteção da floresta.
- (3) Conhecer técnicas para apoiar o gestão florestal e certificação e
- (4) familiarizar-se com o planejamento da gestão e o contexto de certificação - problemas de gestão em áreas de propriedade privada não industrial, em áreas florestais industriais, em florestas públicas ou florestas comunitárias e em áreas de conservação e proteção, problemas de certificação em grupo e regional.

Tópicos

- **Tópico 1. Introdução à gestão dos recursos florestais e economia**
 - Especificidades da gestão dos recursos naturais e economia. Conceitos e elementos básicos da gestão florestal e certificação
 - Tipos de problemas de planeamento da gestão florestal
- **Tópico 2. Economia e avaliação. O Mercado e alocação de recursos florestais.**
 - O Mercado e alocação de recursos florestais. Imperfeições de mercado e externalidades.
 - Primeira aproximação da avaliação de bens e serviços florestais: o produto, a árvore, o povoamento e a floresta. Tempo e juros.
 - A aritmética de juros e avaliação prática de terrenos florestais. Compensação e avaliação de danos.

Tópicos

- **Tópico 3. Planeamento da gestão do povoamento florestal, conservação e proteção.**

- A estruturação e o desenvolvimento dos processos de planeamento. Critérios de decisão. Os problemas e os modelos de planeamento da gestão de povoamentos com composição pura e estrutura regular e de povoamentos com composição mista e com estrutura irregular

- **Tópico 4. Certificação Florestal**

Conceito de qualidade, Certificação da qualidade, Certificação de sistemas de gestão florestal sustentável. Certificação de Produto e Análise do ciclo de vida (ACV). Processo de certificação. Programas (ou sistemas) de certificação.

Análise comparativa. Procedimentos para certificação: individual, grupo e regional (exemplos). Norma Portuguesa NP 4406: 2003. Certificação de produtos florestais. Certificação para práticas "boa gestão" e "capacitação".

-
-

Calendário

Semana	Dias	Tópico
1	27 e 28 Set	1
2	4 Out	2
3	11 e 12 Out	2
4	18 e 19 Out	2
5	25 e 26 Out	2
6	2 Nov	Teste
7	8 e 9 Nov	3
8	15 e 16 Nov	3
9	11 e 23 Nov	3
10	29 e 30 Nov	3 e teste
11	6 e 7 Dez	4
12	13 e 14 Dez	4 e teste

Estrutura

- Apresentação oral de cada tópico, realização de exercícios em aula e definição de conceitos chave.
- Investigação e discussão sob orientação do professor. Os alunos deverão usar a biblioteca e internet para recolher informação e preparar a participação nas aulas

Avaliação

A **nota final** será determinada:

- Teste 1: 35% (Tópicos 1, 2)
- Teste 2: 50% (Tópico 3)
- Teste 3: 15% (Tópico 4)

Se teve mais de 10 nos três testes, dispensa exame.

Se não a obteve em mais de um teste;

- Exame Final: 100%

Proposta de datas de avaliação:

- **Teste 1: 2/11**
- **Teste 2: 30/11**
- **Teste 3: 14/12**
- Exame final: data a definir

Bibliografia

Tópico 1

* Bettinger, P., K. Boston, J. Siry and D. Grebner. 2009. *Forest management and Planning*. Ed. 1. Academic Press, Burlington. pp. 1-13, 67-74.

* Davis L., Johnson, K., Bettinger P. and Howard T. 2001. Forest management to sustain ecological, economic and social values. 4 th edition, McGraw-Hill Companies, Inc.

* Young R. and Giese R 2003. Introduction to forest ecosystem science and management. 3rd edition. Josh Wiley & Sons. Chapters: 9, 13, 14, 21

* Amacher G, Ollikainen M., Koskela E. 2009. Economics of forest resources. MIT Press, Massachusetts.

* Leuschner W. 1984 Introduction to forest resource management. Josh Wiley & Sons, NY

Tópico 2

* Bettinger, P., K. Boston, J. Siry and D. Grebner. 2009. *Forest management and Planning*. Ed. 1. Academic Press, Burlington. pp. 15-16, 29-56

* Borges, J. G., L. Diaz-Balteiro, M. E. McDill and L. C. E. Rodriguez (Eds) 2014 *The management of industrial forest plantations. Theoretical foundations and applications*. Springer, Managing Forest Ecosystems Vol 33, pp. 121-154, 166-170.

* Davis L., Johnson, K., Bettinger P. and Howard T. 2001. *Forest management to sustain ecological, economic and social values*. 4 th edition, McGraw-Hill Companies, Inc.

* Klemperer 1996. *Forest Resource economics and finance*. 1st edition. McGraw-Hill Companies, Inc. NY.

* Amacher G, Ollikainen M., Koskela E. 2009. *Economics of forest resources*. MIT Press, Massachusetts

* Duerr, W. 1960. *Fundamentos da economia florestal*. Fundação Calouste Gulkenkian, Lisboa.

Tópico 3

* Borges, J. G., L. Diaz-Balteiro, M. E. McDill and L. C. E. Rodriguez (Eds) 2014 *The management of industrial forest plantations. Theoretical foundations and applications.* Springer, Managing Forest Ecosystems Vol 33, pp. 155-165.

* Bettinger, P., K. Boston, J. Siry and D. Grebner. 2009. *Forest management and Planning.* Ed. 1. Academic Press, Burlington. pp. 103-124, 185-198.

* Davis L., Johnson, K., Bettinger P. and Howard T. 2001. *Forest management to sustain ecological, economic and social values.* 4 th edition, McGraw-Hill Companies, Inc.

Tópico 4

* Higman, S., Mayers J., Bass S., Judd N. and Nussbaum R. 2005. *The Sustainable Forestry Handbook* (2nd ed.) The Earthscan Forestry Library, London.

* Nussbaum R. and Simula M. (2005) *The Forest Certification Handbook*. (2nd ed) The Earthscan Forestry Library. London.

* Vogt K., Larson B.C., Gordon J.C., Vogt, D. and Fanzeres A. (2000) *Forest Certification. Roots, Issues, Challenges, and Benefits*. CRC Press. London

Tópico 1

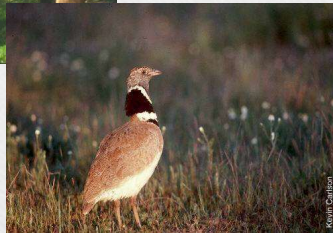
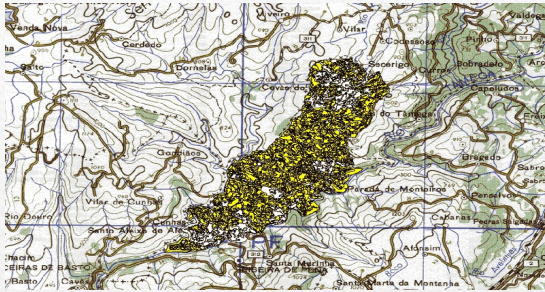
Introdução ao planeamento e
à certificação da gestão
florestal

Gestão dos recursos florestais e naturais

- O que é?
- Para que serve?
- O que gerir?
- Quais os objectivos de gestão?
 - Quem gere/decide?
- Temos recursos ilimitados?

Planeamento? Gestão Florestal?

...como afectar os recursos florestais a utilizações alternativas por forma a satisfazer necessidades virtualmente ilimitadas...



a. O **contexto geográfico** e a **extensão do horizonte temporal** configuram um problema de decisão com grande dimensão e complexidade a que está associado risco e incerteza.

b. A **diversidade de bens e serviços oferecidos** pelos sistemas naturais configura um problema de decisão complexo em que se cruzam recursos e objectivos múltiplos cuja relação nem sempre é fácil de quantificar.

- Mercados múltiplos.
- Natureza interdisciplinar do processo de análise de decisão em recursos naturais.

??? €



c. A dificuldade de **transacionar** no mercado vários bens e serviços oferecidos pelos sistemas naturais problematiza a **valorização económica** no âmbito do problema de decisão.

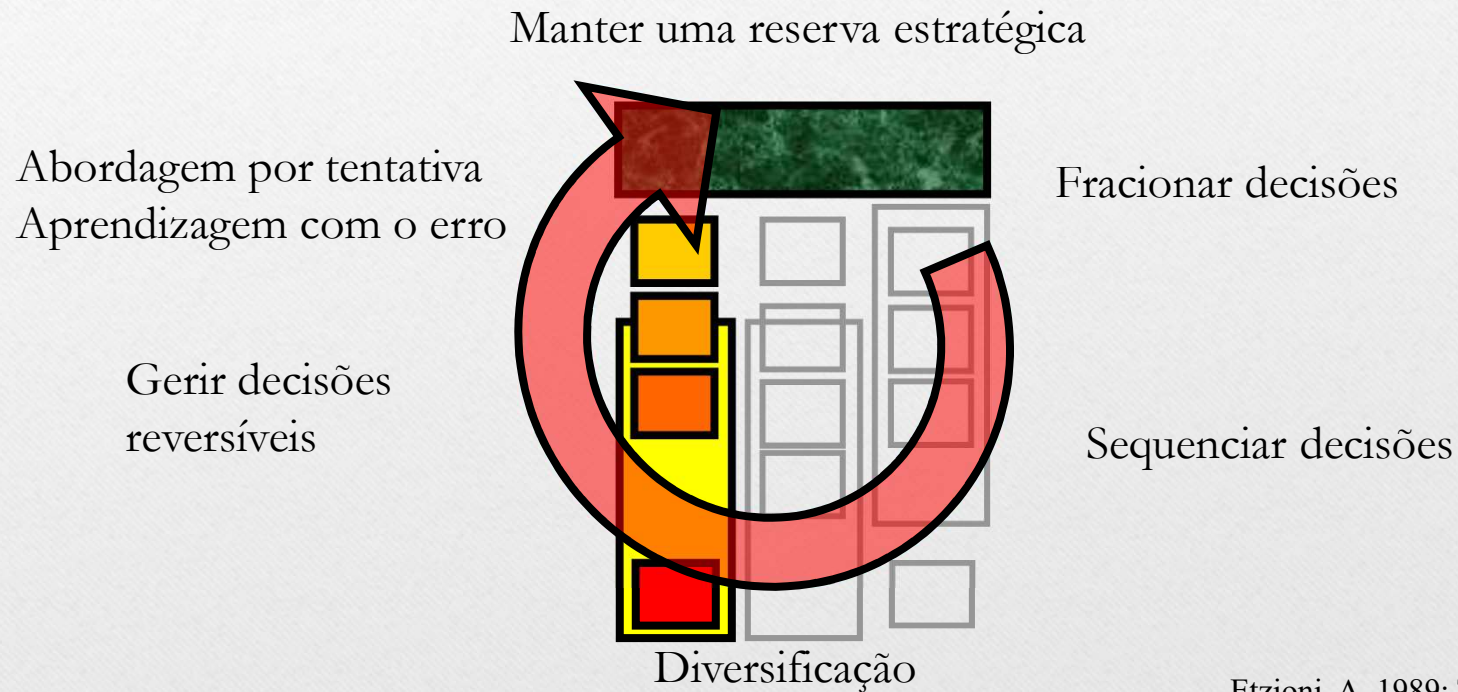
d. O **impacte ambiental** da intervenção humana e a sua **perceção pública** configuram um quadro de conflito entre interesses públicos e privados que complexifica o problema de decisão.

e. Importância crescente da **participação do público** em geral no processo de tomada de decisão

f. A **identidade** entre o capital natural e os recursos naturais que são objeto de procura.

Barreiras/Obstáculos

I. Informação incompleta.



Etzioni, A. 1989; Taborda, J. 2002

Barreiras/Obstáculos

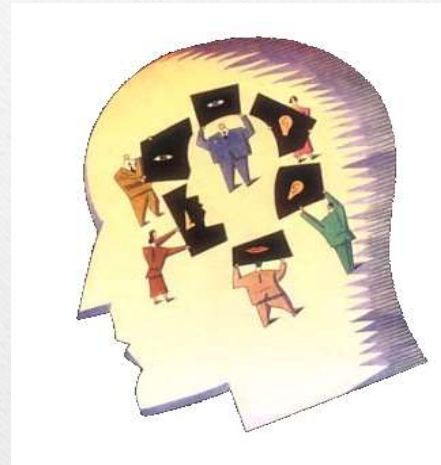
II. Fraca acessibilidade ao conhecimento

Cultura e tecnologia

Atomização do conhecimento

Conhecimento tácito

Experiência informal
técnica e de campo



Comunicação

Multidisciplinaridade

Conhecimento explícito

Documentação

Barreiras/Obstáculos

III. Decisão pouco estruturada



+



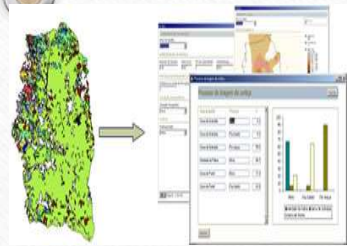


Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



Ordenamento florestal: delimitação e análise da distribuição espacial das diferentes unidades espaciais florestais e acções com vista a garantir o fluxo sustentado de bens e serviços (adaptado do conceito de ordenamento florestal regional da Lei de Bases da Política Florestal, Decreto – Lei n° 33/96, de 17 de Agosto)

Planeamento florestal: processo contínuo de decisões e acções sobre formas alternativas de utilizar e conservar árvores e florestas de modo a serem alcançados determinados objetivos de médio e longo prazo (FAO, 1996).

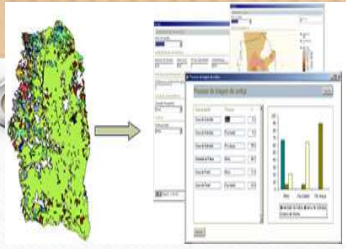


Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



- Terminologia para descrever atividades de gestão dos recursos naturais (Davis et al. 2001):

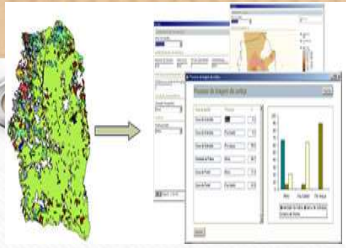
- Floresta
- Atributos físicos
- Atributos de vegetação
- Atributos de desenvolvimento
- Povoamento-tipo (homogeneidade de atributos da vegetação arbórea)
- Povoamento (contigüidade espacial e homogeneidade de atributos da vegetação arbórea)



Terminologia



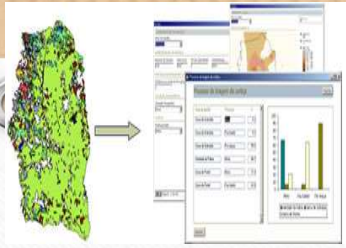
- **Homogêneo:** do mesmo tipo, composto por elementos ou partes semelhantes; de natureza ou carácter uniforme.
- **Ecosistema:** Uma unidade espacialmente explícita de terra que inclui todos os organismos e componentes em interação do ambiente abiótico dentro de seus limites. Um ecossistema pode ser de qualquer tamanho. Por exemplo: lagoa, campo, floresta...
- **Floresta:** ecossistema caracterizado por uma cobertura arbórea mais ou menos densa e extensa, geralmente consiste em povoamentos com características variadas, como composição de diferentes espécies, estrutura, classe etária, processos associados e geralmente incluindo prados, peixes e animais selvagens. Pode ser um conjunto de parcelas que possuem ou podem ter vegetação arbórea e são geridos como um todo para atingir o objetivo do seu proprietário.



Terminologia



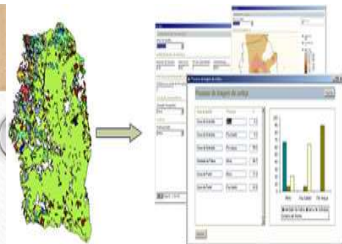
- **Atributos físicos da terra:** o conjunto de atributos usados para caracterizar a natureza física permanente das áreas florestais, incluindo topografia, solos, rocha, clima, hidrologia e tipo de habitat.
- **Atributos de vegetação:** O conjunto de atributos usados para árvores e outras vegetações atualmente cultivadas em áreas florestais, incluindo altura, idade, área basal, volume, diâmetro médio, distribuição de diâmetro, densidade de copas, espécies, tipo de cobertura e tipo de comunidade.
- **Atributos de desenvolvimento:** o conjunto de atributos usados para caracterizar a organização humana, o desenvolvimento e a acessibilidade das áreas florestais para uso humano, incluindo propriedade, estradas, edifícios, limites administrativos, limites de zoneamento e limites políticos.



Terminologia

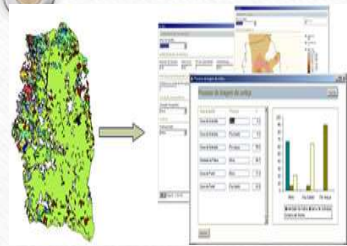


- **Tipo de povoamento:** Floresta considerada homogênea em termos de atributos da vegetação arbórea.
- **Povoamento:** Uma parcela geograficamente contígua de terra considerada homogênea em termos de vegetação arbórea.
- **Polígono:** É a delimitação geográfica de um povoamento, criado por meio de algum sistema de informação geográfico. É chamado de polígono porque é uma figura de vários lados que representa uma área fechada num mapa.
- **Classe de terra:** A terra é homogênea em termos dos atributos físicos, de vegetação e de desenvolvimento escolhidos para classificar a floresta (sinónimos: tipo de terra, área de análise, unidade de gestão).



Terminologia

- **Polígono da classe de terreno:** um terreno geograficamente contíguo que é da mesma classe de terra, que foi criado por meio de algum sistema de informação geográfico.
- **Atributos espaciais:** uma vez que um tipo de povoamento ou classes de terra são definidos e mapeados como polígonos individuais, um conjunto de espacial pode ser medido ou calculado, como a distância do polígono a uma estrada, o padrão de fragmentação dos polígonos ou a relação de adjacência entre polígonos.
- **Prescrições e tipo de povoamento:** Um cronograma de atividades que quando implementadas num povoamento, espera-se alcance os resultados desejados. Desbastes, corte final ou fertilização são atividades típicas usadas para alcançar as condições ou resultados desejados na vegetação. Geralmente, uma diversidade de prescrições diferentes é técnica ou biologicamente possível para cada povoamento, ou classe de terreno em função de um tipo de atividade, do tempo de sua aplicação e da sequência de atividades que podem ser aplicadas.

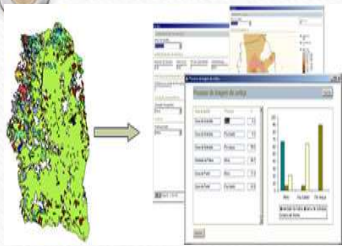


Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



A questão para as quais o planeamento da gestão procura resposta...

- ✓ Definir o tipo e calendário de intervenções para ...
- ✓ ... otimizar indicador(es) de performance e de sustentabilidade ...
- ✓ ... no quadro de um conjunto de restrições e condicionalismos.
- ✓ A resposta inclui:
 - Um conjunto eficiente de ações
 - Tradeoffs entre objetivos (e respetivos indicadores) de gestão
 - Sensibilidade dos indicadores a alterações de parâmetros que são incertos



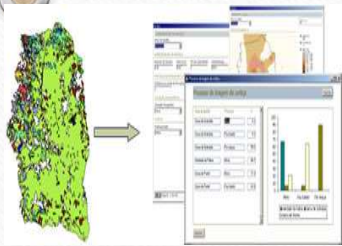
Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



Análise de decisão

- Toda a análise que precede a decisão
- Inclui o planeamento
- Análise de objectivos
- Análise de sensibilidade
- Análise de risco

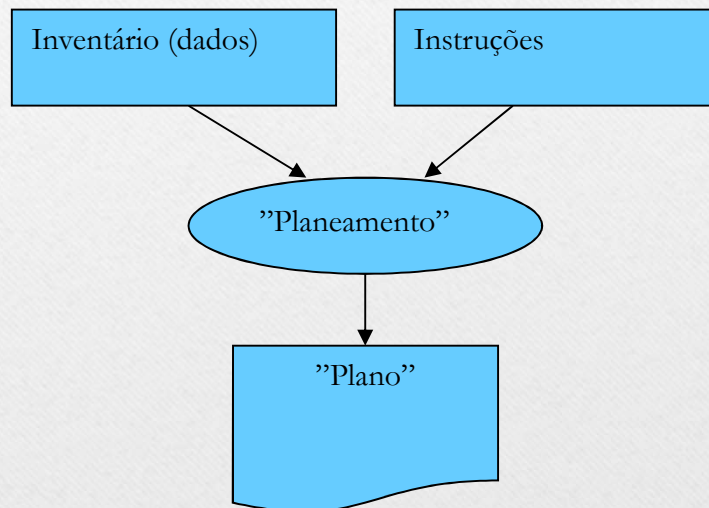
...decision analysis will not solve a decision problem, nor is intended to. Its purpose is to **produce insight** and **promote creativity** to help decision makers make better decisions (Keeney 1982)



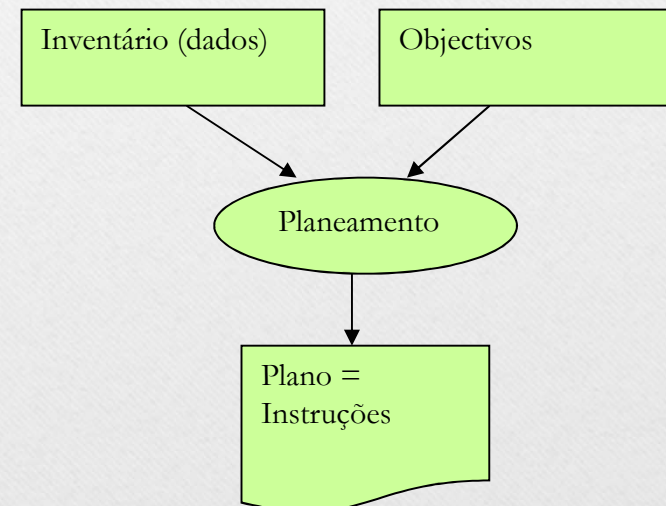
Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



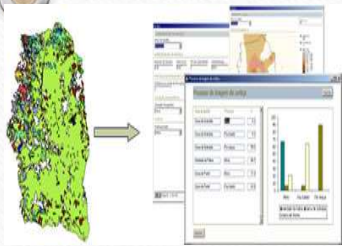
Planeamento tradicional



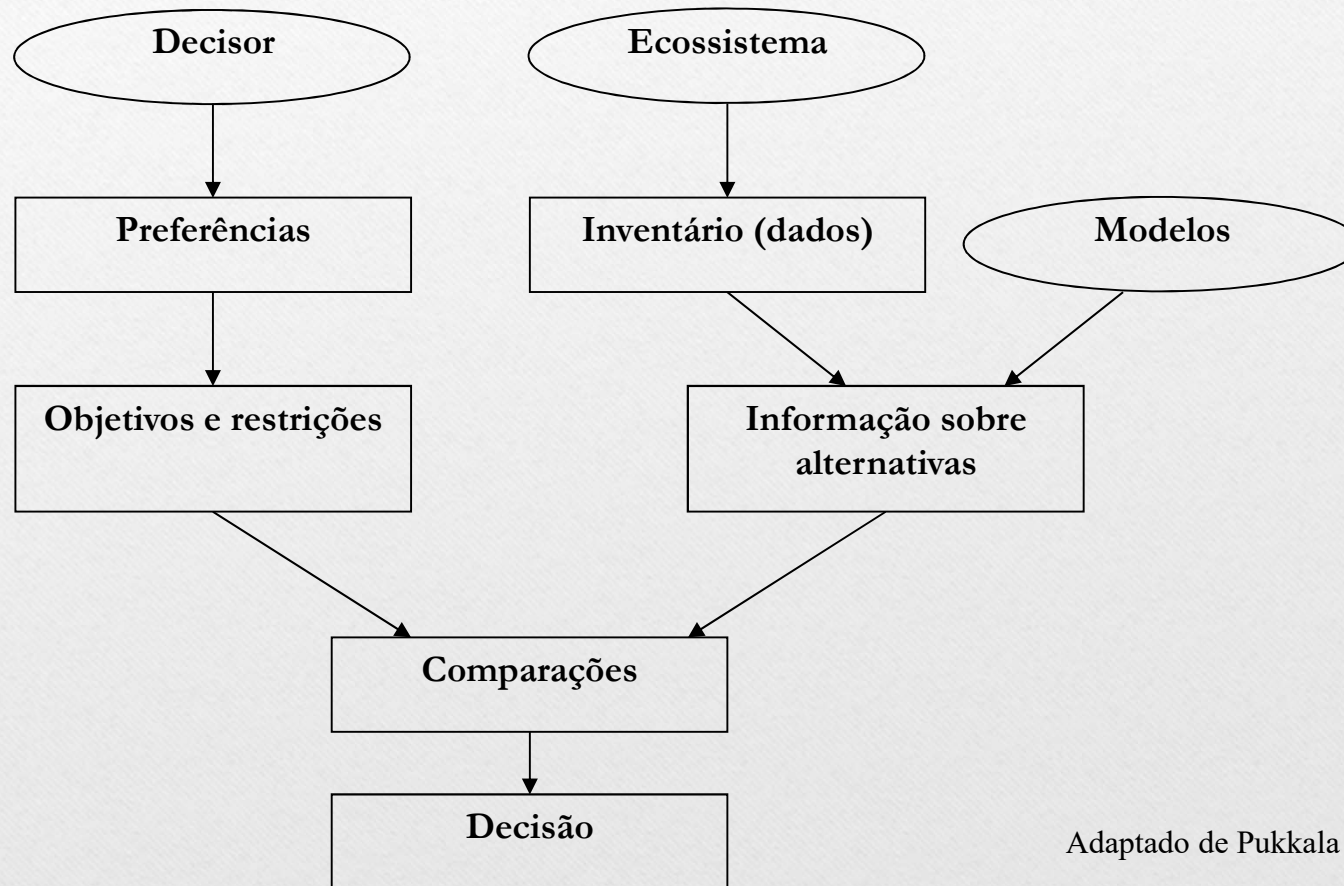
Planeamento actual



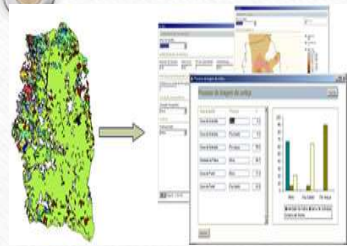
Planear sem objectivos não é planear



Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



Adaptado de Pukkala (2002)



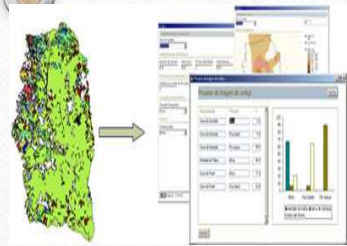
Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



-Identificação de problemas de gestão (únicos), habilitação para desenhar modelos adequados e capacidade para interpretar e comunicar a sua solução.

-Modelos e suas aplicações tecnológicas (TI) pretendem oferecer mais conhecimento sobre os recursos naturais e sobre a floresta.

...decision analysis will not solve a decision problem, nor is intended to. Its purpose is to **produce insight** and **promote creativity** to help decision makers make better decisions
(Keeney 1982)



Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



- Sustentabilidade do fluxo de um produto (e.g. lenho, cortiça)
- Sustentabilidade dos fluxos de alguns bens e serviços (e.g. lenho, bráviao,...)
- Sustentabilidade do ecossistema

...regularidade do fluxo de um produto florestal específico poderá não ser um indicador adequado para avaliar o impacto da gestão sobre o bem estar e a sobrevivência das gerações atual e futuras. Ele sugere a integração das interpretações ecológica e socioeconómica do conceito de sustentabilidade, ao longo de uma hierarquia de escalas espaciais de intervenção (Borges 1999)

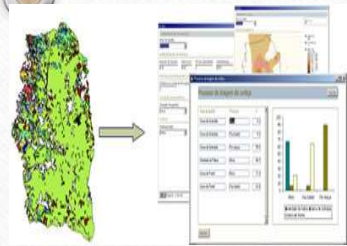


Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



É necessário especificar (adaptado de Davis et al. 2001):

- Condições e resultados a sustentar pela gestão e os respetivos indicadores de monitorização
- Quadro de referência para análise de sustentabilidade (e.g. intervalos de variação aceitáveis para cada indicador de monitorização, definição de risco associado a valores específicos)
- Horizonte temporal da gestão e métodos para projetar condições e resultados (a sustentar) que resultam de alternativas de gestão
- Programa de monitorização



Elementos e conceitos básicos do ordenamento e do planeamento e certificação da gestão dos recursos florestais



- Definição de alternativas de gestão (prescrições) para cada unidade territorial
 - Na presença de árvores envolve definição de modelo de silvicultura
- Definição de estratégias de classificação da terra para efeitos de gestão
- Projecção e quantificação de resultados e condições de interesse associadas a cada alternativa de gestão em cada unidade territorial
- Definição de hierarquias temporais e espaciais para efeitos de gestão
- Definição e implementação de um plano de gestão

Gestão dos recursos florestais e naturais

- “Forest management involves the use of forests to meet the objectives of landowners and society. A forest manager is the catalyst of this effort.” (Davis et al 2001)
- “Forest management can involve the application of silvicultural practices so that a forest remains healthy and vigorous. Choosing the timing and placement of activities is the main task of forest planning” (Heiligmann, 2002)

Gestão dos recursos florestais e naturais

- “Forest management is identifying and selecting management alternatives for forested areas, large and small, to best achieve the objectives of the landowner or landowners, given their resource constraints and within the constraints of the law and the ethical obligations of the landowner and the forester to be responsible stewards of the land” (McDill, 2012).
- “Forest management involves the integration of silvicultural practices and business concepts (e.g., analyzing economic alternatives) in such a way as to best achieve a landowner’s objectives. Management of forests requires a plan (however developed), and an assessment of the activities necessary to meet the objectives. In addition, a recognition of the important ecological and social concerns associated with a forest may influence the character and depth of a plan.” (Bettinger et al 2009)

Gestão dos recursos florestais e naturais

Os planos de gestão são motivados pelo(s) objetivo(s) de uma pessoa ou grupo de pessoas (o decisor) trabalhando dentro de um contexto legal ou político.

Quem é(são) o(s) decisor(es)?

- Proprietário florestal
- Associação de Produtores Florestais
- Empresas (ex. Navigator)
- Serviços Florestais (ICNF)
- ...

Gestão dos recursos florestais e naturais

Principais objetivos

- Receita
 - Corte de madeira (€)
 - Produtos Florestais Não Lenhosos (cortiça resina, cogumelos, frutos...)
- Redução de custos
- Regulação da floresta
- Criação de habitat para vida selvagem
- Redução do risco de incêndio
- Sequestro de carbono
- Criação de recreio (áreas)
- Biodiversidade...

Gestão dos recursos florestais e naturais

A gestão requer um plano e a avaliação das atividades necessárias para atingir os objetivos definidos.

- Plantação,
- Controlo de infestantes,
- Fertilização,
- Desbaste/desbate pré-comercial,
- Corte final,
- Preservação de caminhos,
- Construção de estradas
- Fogo prescrito
- ...

Desafios relacionados com a gestão florestal

- Económicos
 - Obter rendimento,
 - Restrições orçamentais,
 - Mercado,
 - Geração de retorno financeiro competitivo, ...
- Ambientais
 - Manutenção e desenvolvimento do habitat para vida selvagem,
 - Qualidade da água, biodiversidade...
- Sociais
 - Qualidade do ar
 - Fogo prescrito
- Tecnológicos

Porquê planear?

- **Simple:** Devemos pensar antes de agir!
 - Definição de prioridades
 - Avaliação de “trade-offs”
- Os planos informam sobre o que vamos fazer
 - Oferecem a oportunidade de interacção entre todos os envolvidos
 - Comunicação entre os administradores e o pessoal de campo
 - Comunicação entre empresas e o público
- Planear dá credibilidade
 - Demonstra que pensamos no que estamos a fazer
 - Demonstra preocupação com a sustentabilidade (para a certificação)
- Planear demonstra responsabilidade

Princípios do planeamento

1. Comunicação

- Os planos devem comunicar o que o proprietário ou organização de gestão planeam fazer e porquê,
- Os planos devem identificar as questões chave e prioridades de gestão logo no início
 - Inf. Chave – como as metas, objectivos e prioridades devem vir identificados logo no início do documento,
 - Planos devem conter múltiplos níveis de detalhe, crescentes ao longo do documento
- Devem explicar o racional das decisões e identificar o que será e como será executado
 - Quais as alternativas que foram consideradas?
 - Que análises foram feitas para avaliação de alternativas?
 - Quais são os trade-offs entre as diferentes alternativas?

Princípios do planeamento

2. Responsável

- É importante haverem objectivos específicos e mensuráveis
- “Não geres o que não conheces” - “You can’t manage what you don’t measure”

3. Viabilidade

- Os planos devem ser viáveis
- Caso contrário, os planos não informam o gestor o que fazer e como
- Os gestores podem ser responsabilizados pelo plano

4. Flexibilidade

- Deve ter a capacidade de lidar com eventos inesperados (ex., pragas, doenças, fogos, etc)

Princípios do planeamento

5. As **alternativas de gestão** deve ser **distintas e viáveis** devem ser consideradas e avaliadas para melhor entender os trade-offs entre as metas
6. **Espacialmente explícito**
 - O zoneamento é crítico
 - Muitas restrições são espaciais (ex. acessibilidade)
 - Muitos objectivos são espaciais(ex. habitat)
7. Os planos devem ser **interdisciplinares** e no caso de áreas publicas devem envolver o público
8. **Monitorização é essencial**
 - Implementação
 - Monitorização de resultados

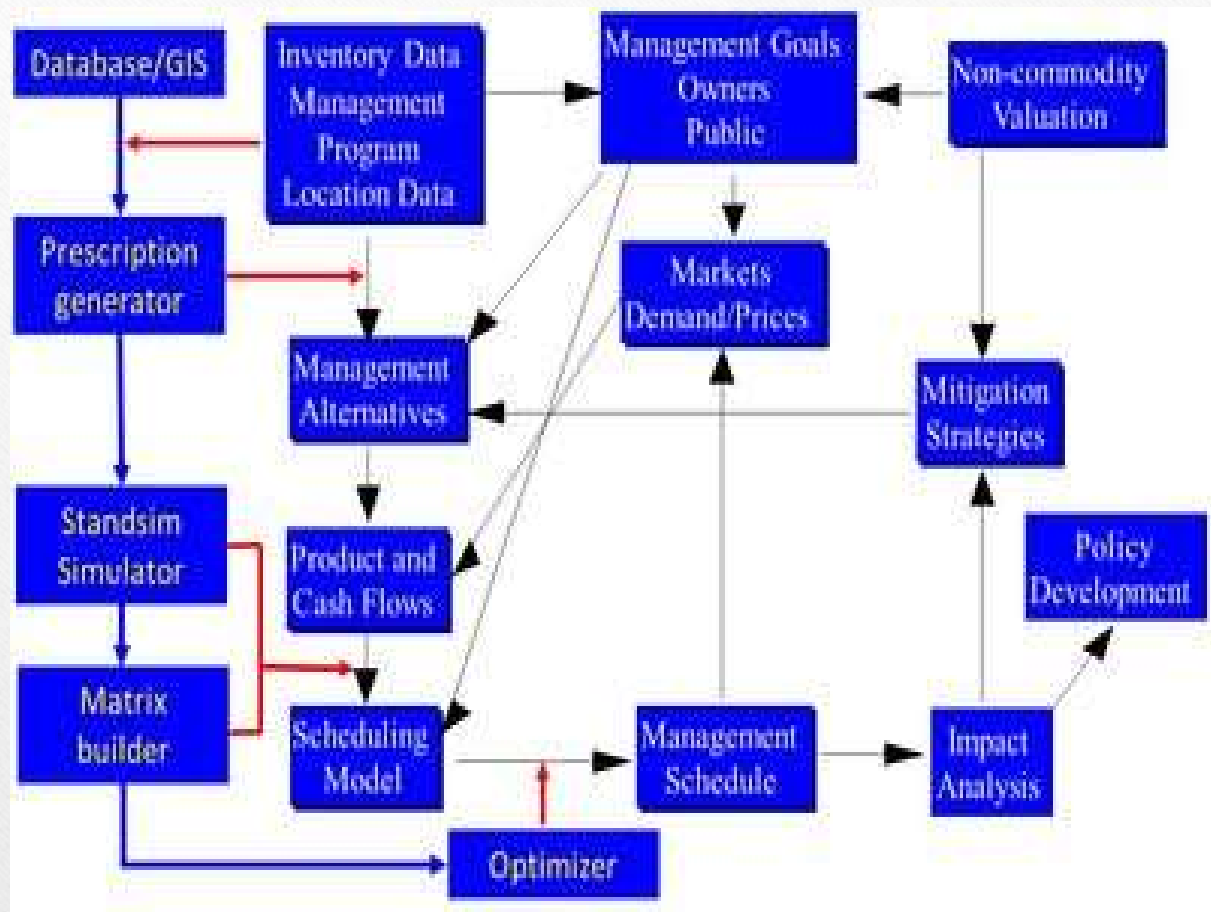
Processo de Planeamento

- 1) Identificação dos objectivos do proprietário
 - 1) Muitas vezes são vagos e difíceis de quantificar
- 2) Inventariação de recursos
- 3) Identificação de restrições de gestão
- 4) Identificação de potenciais actividades de gestão (operações silvícolas)
 - 1) Incluindo quando, como e onde
- 5) Avaliação e selecção de actividades
 - 1) Quantificação dos objectivos
- 6) Escrita do Plano
- 7) Implementação e monitorização
- 8) Periodicamente reavaliar/rever o plano

Planeamento da gestão dos recursos naturais

Planos Florestais





Classificação da terra

- Pode ser classificada usando várias características físicas ou socio-económicas.
 - vegetação (ex. espécie, estrutura...),
 - solos,
 - topografia (ex. declive)
 - produtividade potencial (ex. IQE),
 - idade...
- Mapas e tabelas podem ser usadas na classificação.
- É a base para avaliar os recursos da terra e serve como estrutura para agendar e avaliar as atividades de gestão.

Classificação da terra

- A paisagem está dividida em unidades de gestão

Usada pelos planeadores para “atribuir” atividades no espaço e no tempo

- Passo importante no desenvolvimento nos planos de gestão florestal (PGF's)
- Devemos perceber o que uma unidade de gestão é capaz de produzir (madeira, PFNL, habitat) antes de desenvolver as alternativas de gestão

Classificação da terra

- Existem 3 métodos de classificação da terra:
 - Por estrato (mais simplista, descrições pouco detalhadas)
 - Por unidade de terra (povoamento ou unidade de gestão)
 - Posição espacial na paisagem
 - Precisa de muita informação e com muito detalhe.



Classificação da terra

- **Por estratos**
 - Agrupamento de áreas com os mesmos atributos, em estratos, unidades de análise ou compartimentos
 - Vantagens:
 - Redução significativa das unidades de análise (espaço de decisão),
 - Redução do tipo de acções de gestão
 - Desvantagens:
 - A localização não é importante
 - Usa dados médios

Classificação da terra em
Montado a Sul de Portugal
INTERREG IIIA

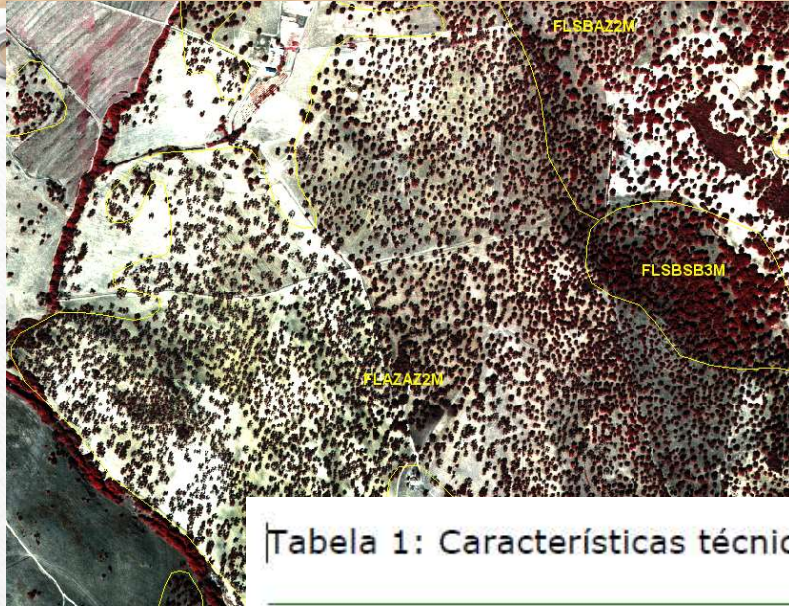


Tabela 1: Características técnicas das fotografias aéreas.

Data de realização das fotografias	Verão de 1995
Tipo de filme utilizado	Colorido - Infravermelho de falsa cor
Escala do negativo	1:40 000
Direcção do voo	Transversal (EO-OE)
Sobreposição lateral das fotografias	60%
Sobreposição entre fiadas	10%

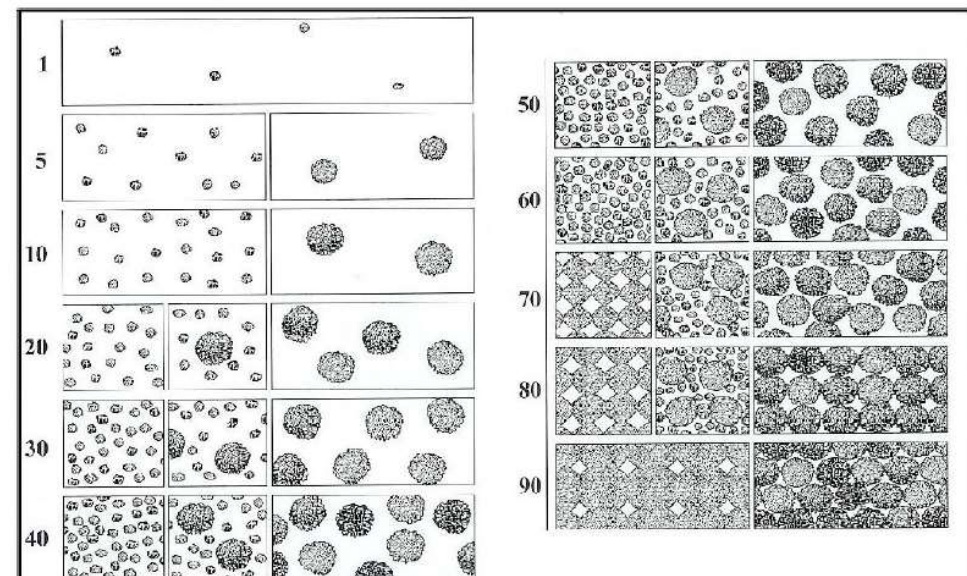
- Fotointerpretação feita em ARCVIEW 3.2 da ESRI

- Fotointerpretação feita em 5 passos:

- 1 – Identificação e delimitação de áreas homogéneas (com mínimo de 2 ha)
- 2 – Classificação do uso do solo
- 3 – Classificação do tipo de povoamento
- 4 – Tipo de cobertura de solo
- 5 – Arranjo espacial

Tabela 2: Descrição dos atributos e códigos a utilizar no processo de fotointerpretação

Atributo	Nomenclatura	Código			
Tipo de uso do solo	Florestal	FL	Grau de coberto do povoamento	10 – 30 %	1
	Não Florestal	NF		30 – 50 %	2
				> 50 %	3
Tipo de povoamento	Puro de azinheira	AZAZ	Forma de condução do povoamento	Montado	M
	Puro de sobreiro	SBSB		Sobreiral / Azinhal	L
	Misto de azinheira dominante com sobreiro	AZSB		Alto fuste	A
	Misto de azinheira dominante com pinheiro-bravo	AZPB		Plantação recente	J
	Misto de azinheira dominante com pinheiro-manso	AZPM			
	Misto de azinheira dominante com eucalipto	AZEC			
	Misto de azinheira dominante com outras folhosas	AZOF			
	Misto de azinheira dominante com outras resinosas	AZOR			
	Misto de sobreiro dominante com azinheira	SBAZ			
	Misto de sobreiro dominante com pinheiro-bravo	SBPB			
	Misto de sobreiro dominante com pinheiro-manso	SBPM			
	Misto de sobreiro dominante com eucalipto	SBEC			
	Misto de sobreiro dominante com outras folhosas	SBOF			
	Misto de sobreiro dominante com outras resinosas	SBOR			
	Misto de azinheira dominada por pinheiro-bravo	PBAZ			
	Misto de azinheira dominada por pinheiro-manso	PMAZ			
	Misto de azinheira dominada por eucalipto	ECAZ			
	Misto de azinheira dominada por outras folhosas	OFAZ			
	Misto de azinheira dominada por outras resinosas	ORAZ			
	Misto de sobreiro dominado por pinheiro-bravo	PBSB			
Misto de sobreiro dominado por pinheiro-manso	PMSB				
Misto de sobreiro dominado por eucalipto	ECSB				
Misto de sobreiro dominado por outras folhosas	OFSB				
Misto de sobreiro dominado por outras resinosas	ORSB				
Outras espécies (que não azinheira e sobreiro)	XX				
Área queimada	AQ				



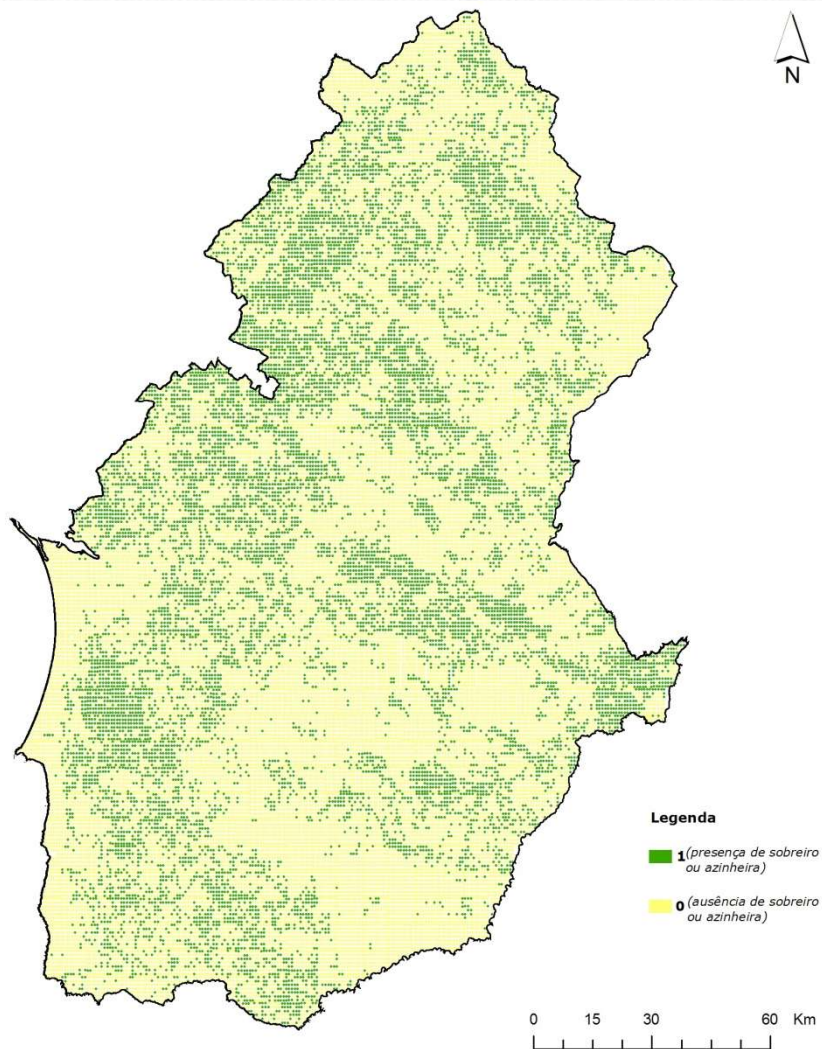


Figura 1. Fotopontos do Inventário Florestal Nacional codificados sob a forma de indicatriz.

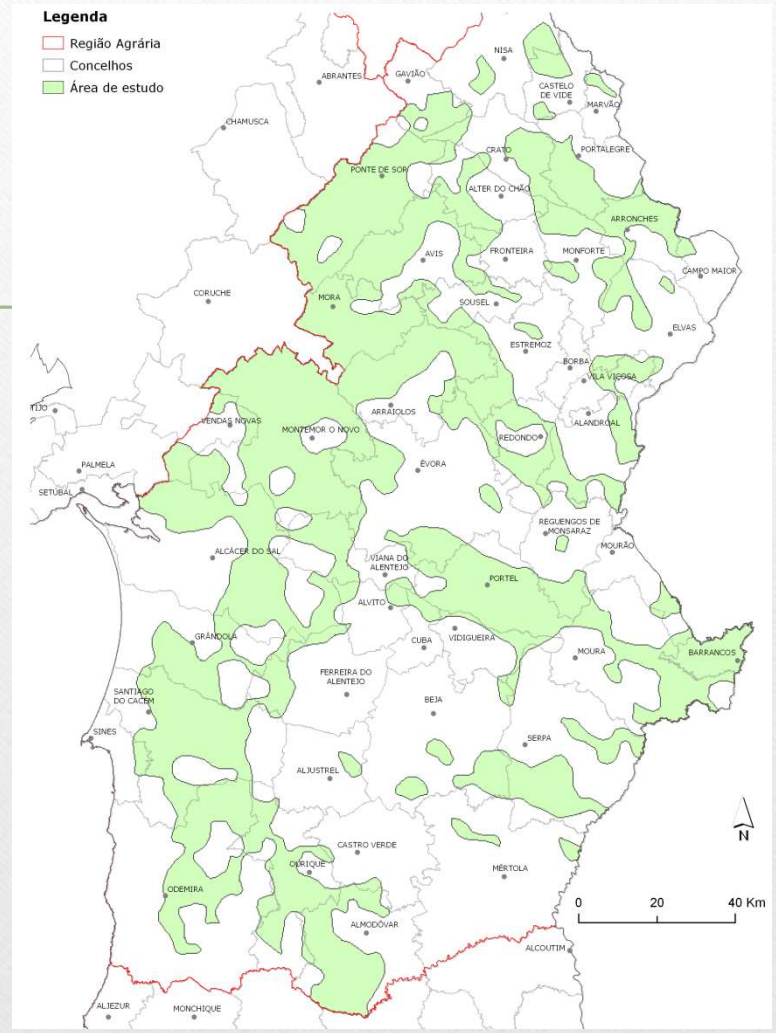


Figura 2. Delimitação da área de estudo.

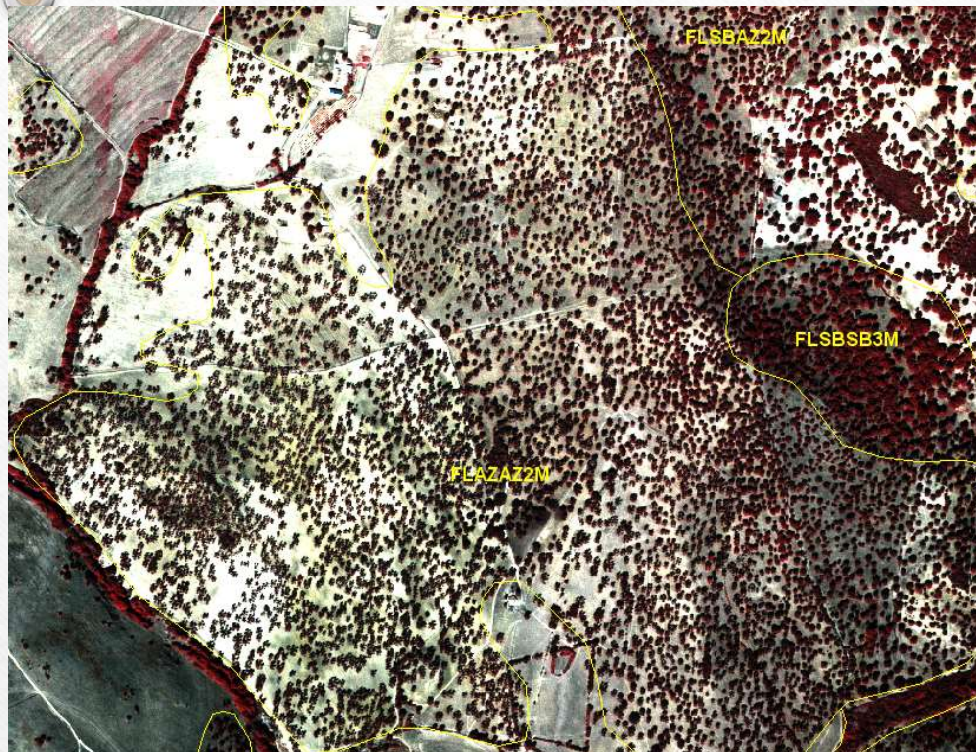


Figura 3. Delimitação de manchas de sobreiro e de azinheira, com particular destaque para a distinção de manchas de povoamentos puros e mistos de ambas as espécies..

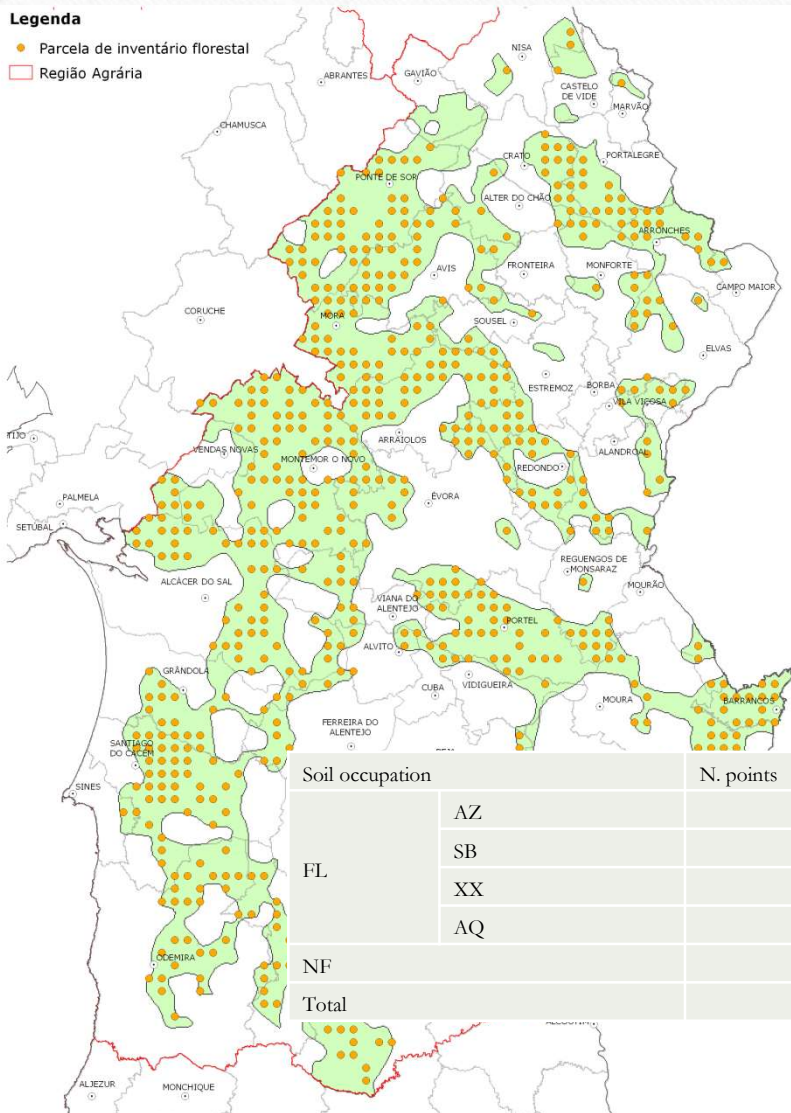
Tabela 3: Formato da tabela de armazenamento da fotointerpretação

ID	X	Y	UsoSolo	Povoamento	Coberto	Condução	Observações
1	250000	292000	FL	AZAZ	1	M	
2	253000	292000	FL	SBEC	2	M	
3	247000	289000	NF	XX			
4	250000	289000	FL	PBAZ	3	L	
5	256000	286000	FL	AQ			
...							

Legenda

● Parcela de inventário florestal

□ Região Agrária



Soil occupation		N. points	Invalid	Valid
FL	AZ	312		312
	SB	371		371
	XX	65	65	
	AQ	33	33	
NF		544	544	
Total		1.325	642	683

Legenda

● Parcela permanente

□ Região Agrária

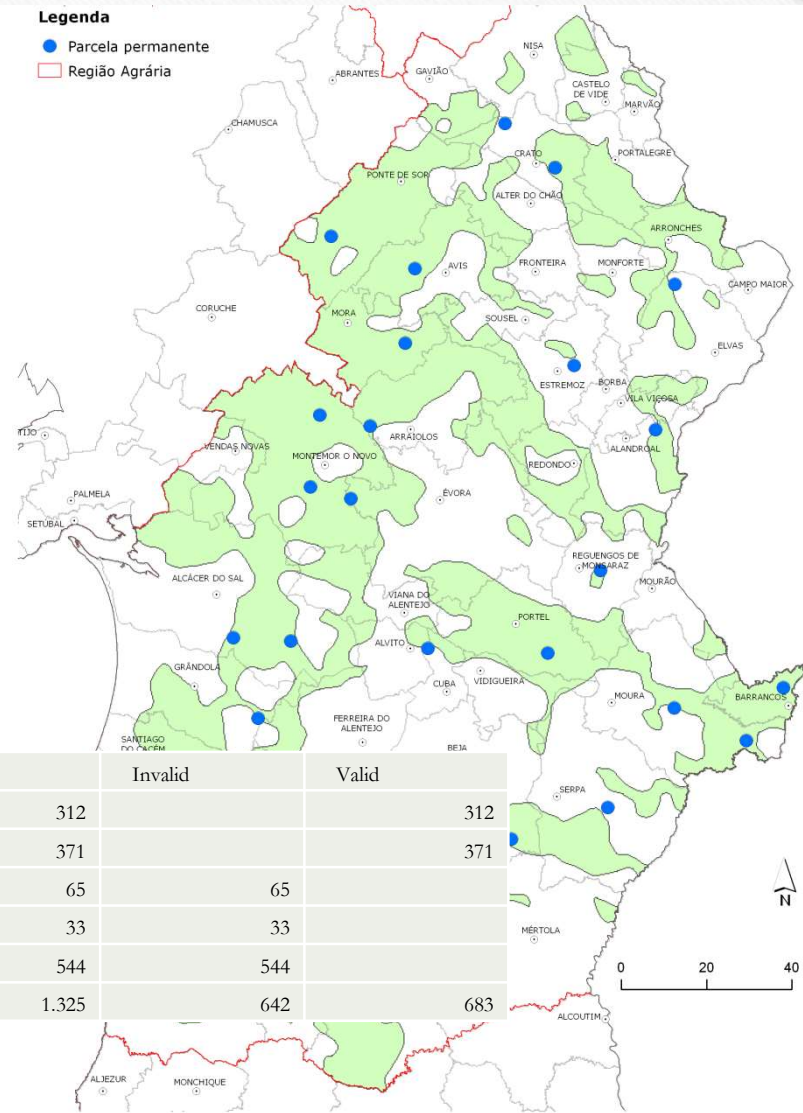
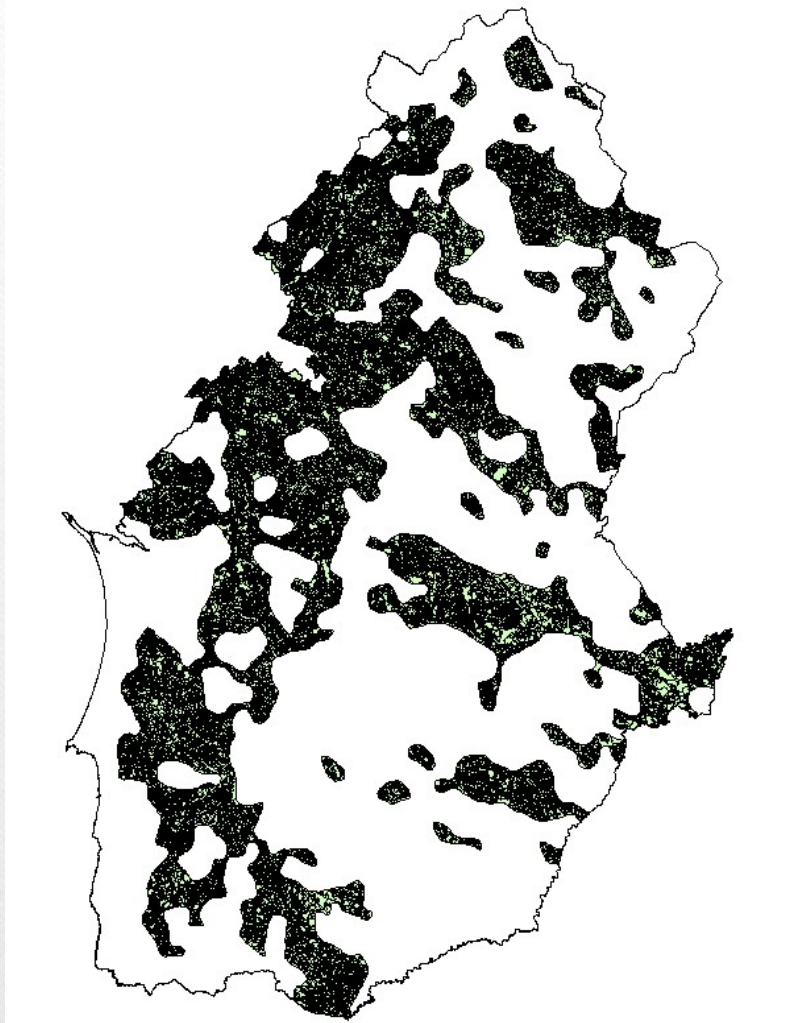


Figura 4. Parcelas temporárias de inventário florestal.

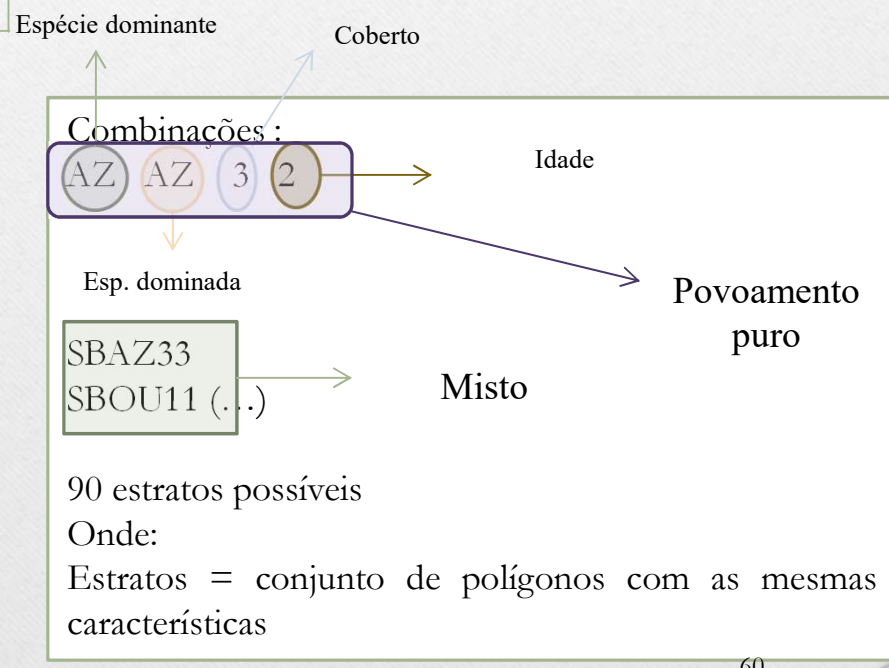
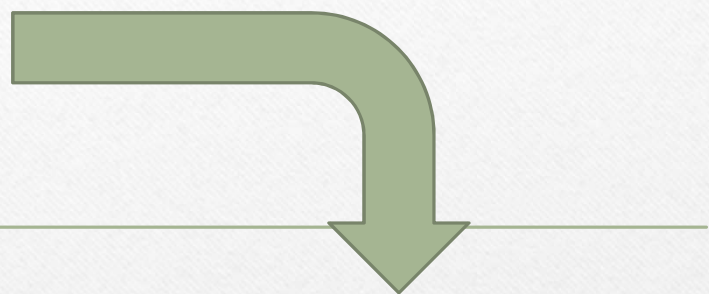
Figura 5. Parcelas permanentes.

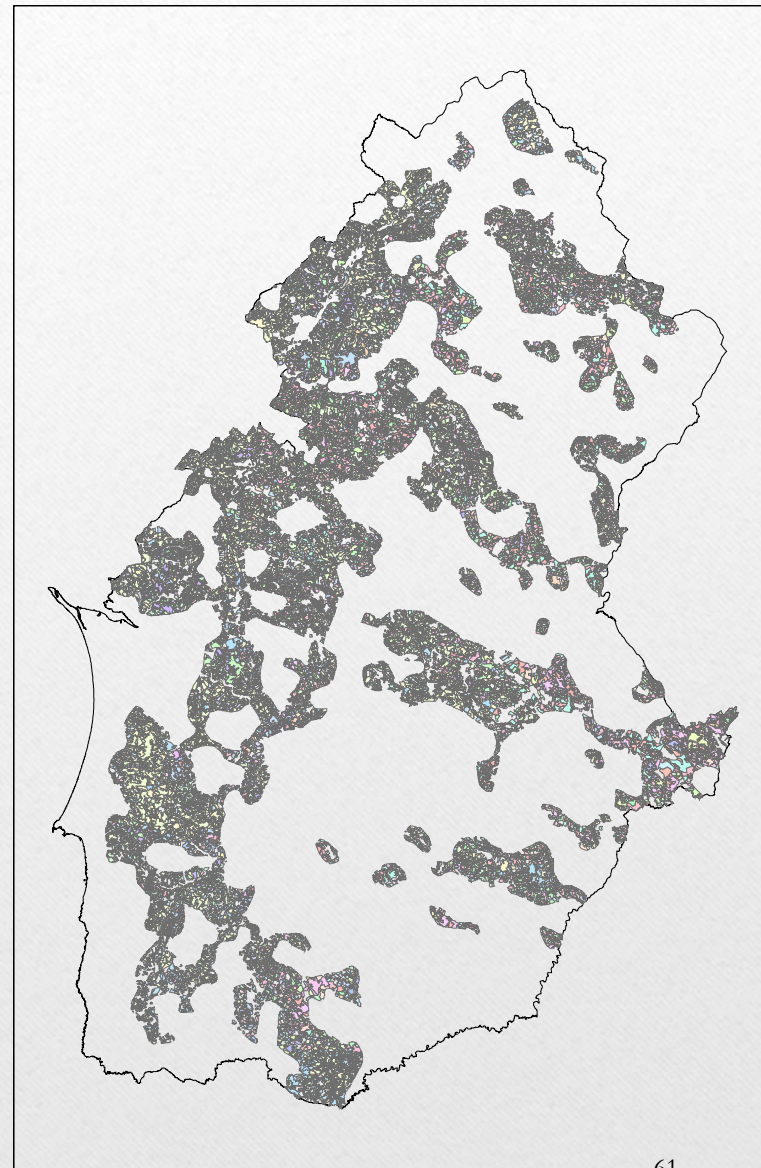
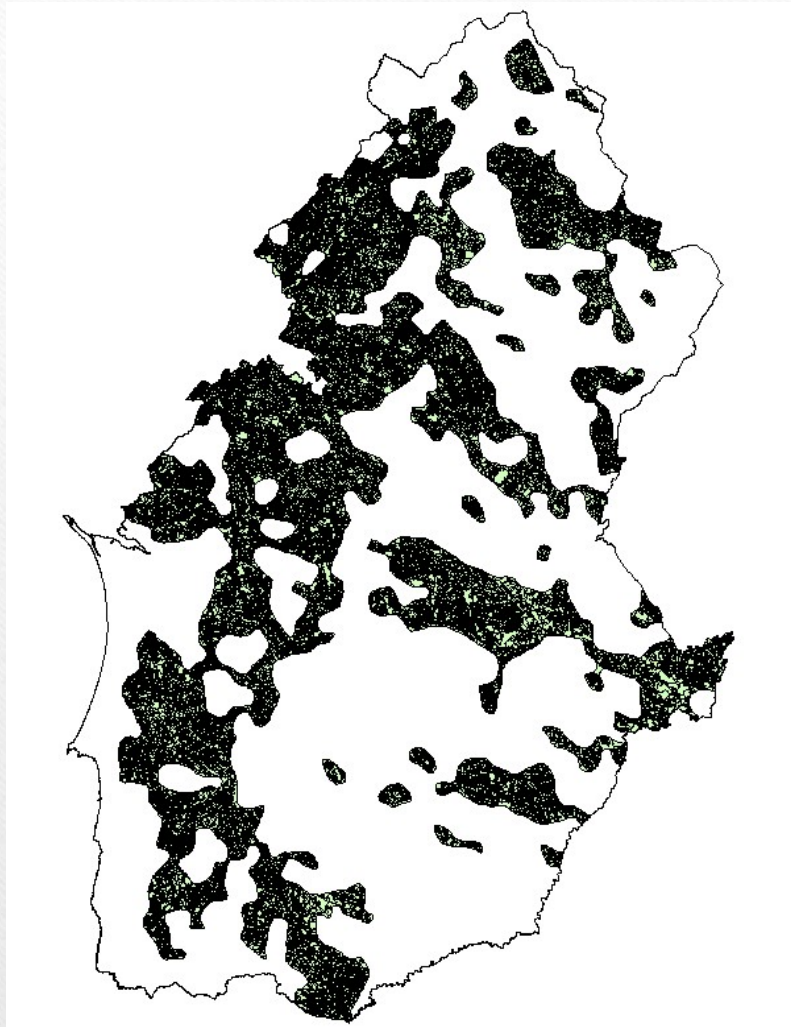
Cerca de 1 milhão de ha
com \approx 23000 poligonos

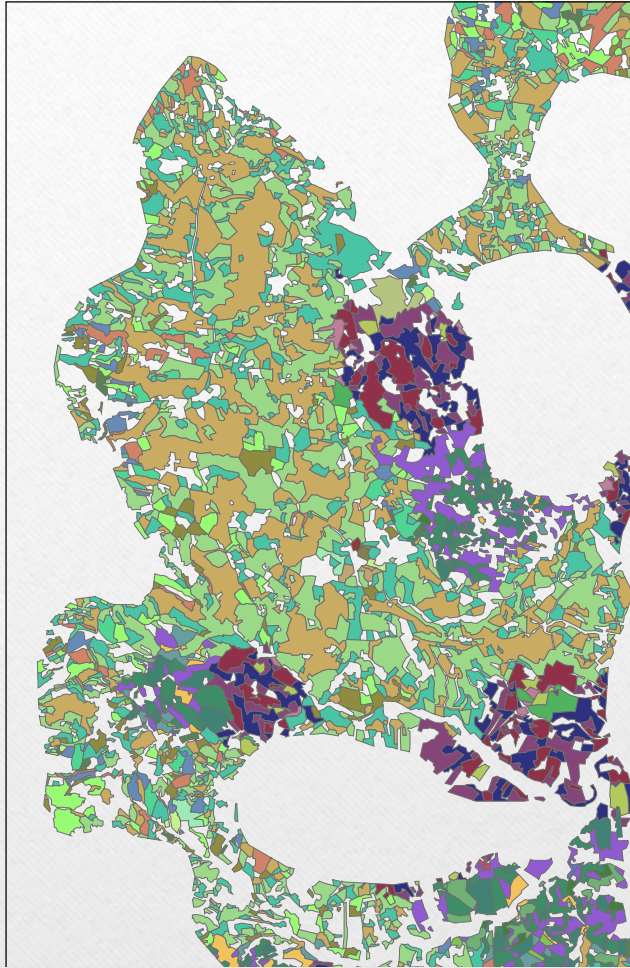


Reclassificação do
tipo de povoamento
+
Idade do povoamento

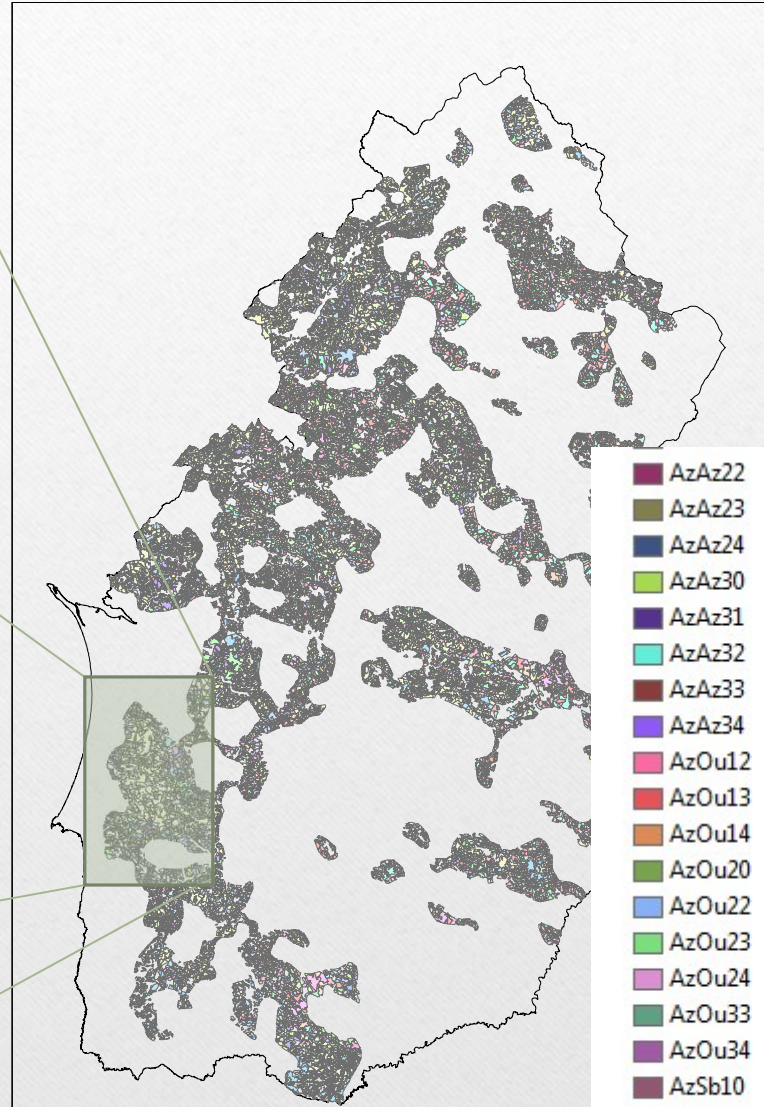
Tipo de povoamento (6)	Azinheira pura	AZAZ
	Sobreiro puro	SBSB
	Misto de azinheira com sobreiro	AZSB
	Misto de sobreiro com azinheira	SBAZ
	Misto de azinheira com outras esp.	AZOU
	Misto de sobreiro com outras esp	SBOU
Cobertura (3)	10-30%	1
	30-50	2
	>50	3
Classe de idade (5)	< 10 anos	1
	10 a 35 anos	2
	35 a 60 anos	3
	> 65 anos	4
	Irregulares	0







84 Stata



- AzAz22
- AzAz23
- AzAz24
- AzAz30
- AzAz31
- AzAz32
- AzAz33
- AzAz34
- AzOu12
- AzOu13
- AzOu14
- AzOu20
- AzOu22
- AzOu23
- AzOu24
- AzOu33
- AzOu34
- AzSb10
- AzSb11
- AzSb12

Classificação da terra

- **Baseada nas unidade de gestão**
 - Baseado no reconhecimento de cada unidade de gestão pela sua área específica, ou características socio-económicas
 - Vantagens:
 - UG é conhecida,
 - Informação mais completa e detalhada
 - Não há “adivinhas”
 - Desvantagens:
 - Muita informação de recolha mais cara

Classificação da terra

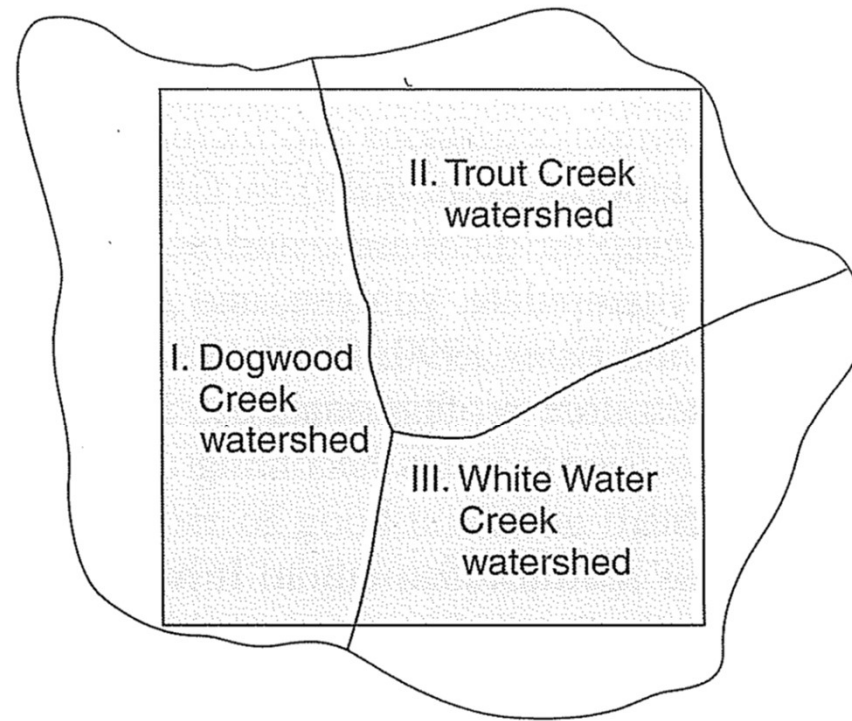
Um exemplo de classificação da terra: The Daniel Pickett Forest (Davis et al 2001).

- 2500 acres
- Objectivo : maximizar a receita
- Equilibrar a quantidades de madeira cortadas ao longo do tempo
- *How many and which specific physical, vegetative and development attributes will be used to construct the classification system?*
- *When stands or land units are mapped as polygons, how will the individual polygons be recognized in forest planning and decision making analysis?*

Land classification

Bacias hidrográficas (3 classes)

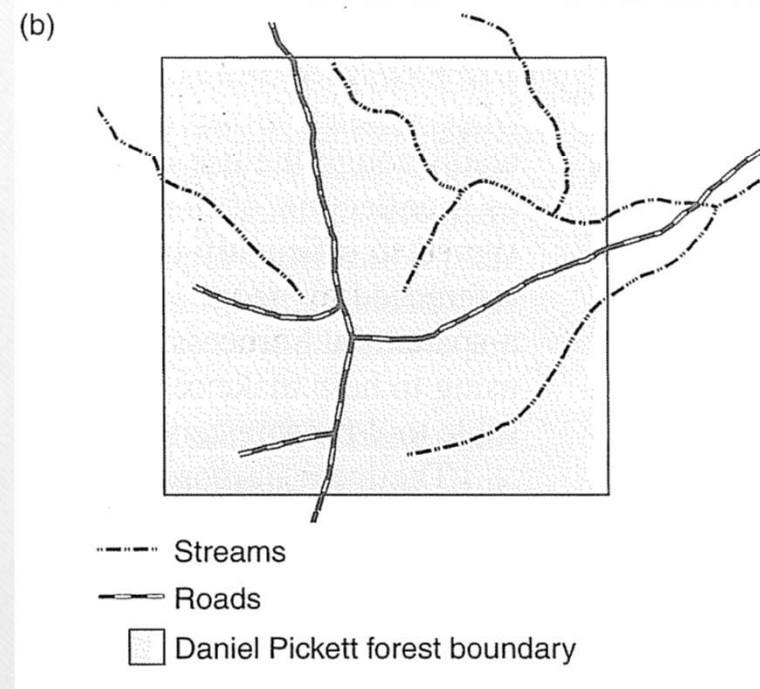
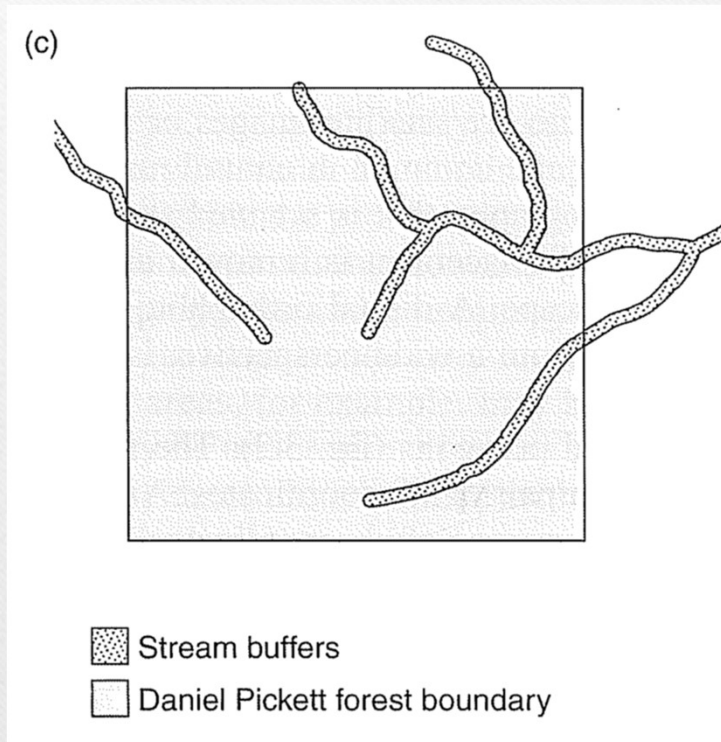
(a)



□ Watershed boundaries □ Daniel Pickett forest

Land classification

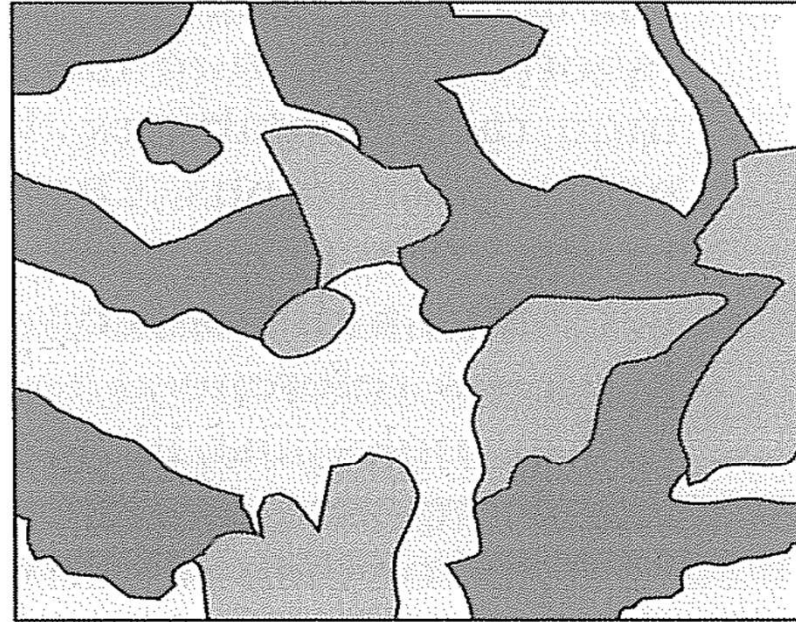
- Zonas ripícolas
- Infraestructuras






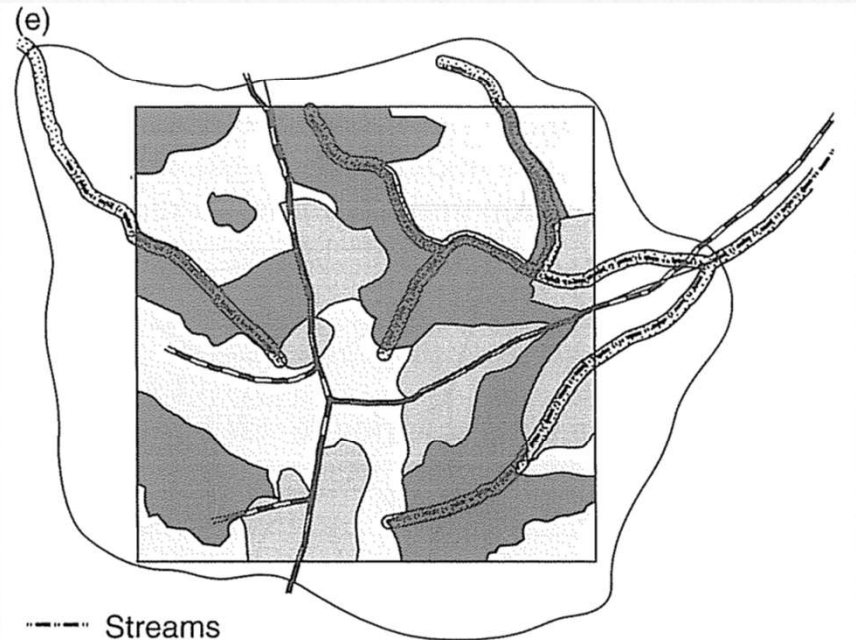
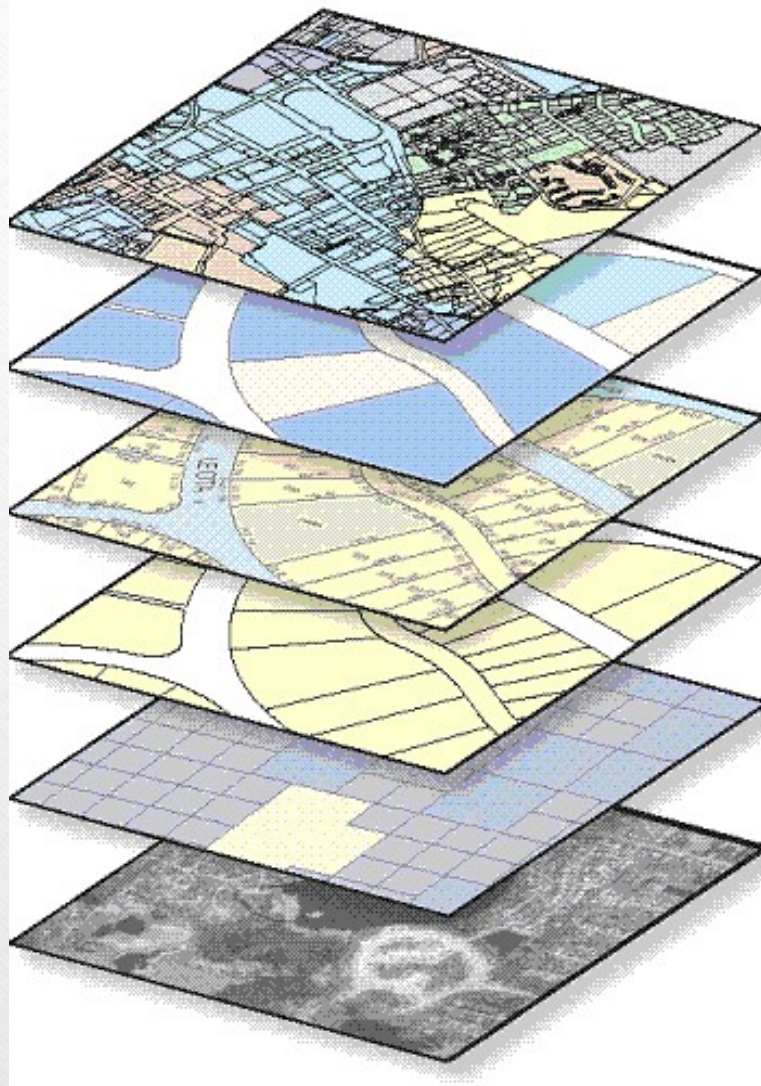
Land classification

Condição do povoamento

(d)

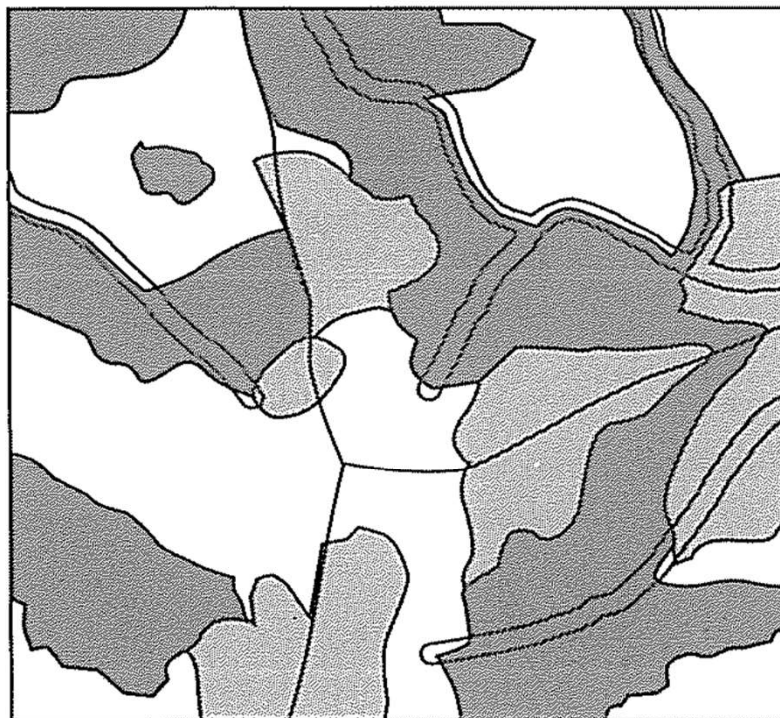


-  A: Well-stocked, healthy stands
-  B: Diseased, cutover stands
-  C: Young, well-stocked stands



- Streams
- Roads
- ▒ Stream buffers
- Watershed boundaries
- A: Well-stocked, healthy stands
- ▒ B: Diseased, cutover stands
- C: Young, well-stocked stands

(f)



- A: Well-stocked, healthy stands
- B: Diseased, cutover stands
- C: Young, well-stocked stands

- **Localização espacial**

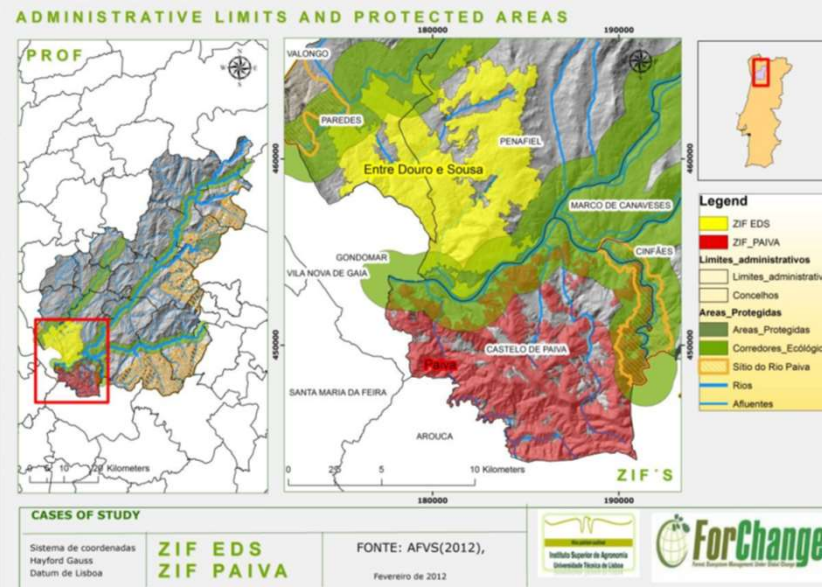
- Há reconhecimento prévio de povoamentos, mas incorpora um maior nível de detalhe na informação espacial
- Tipicamente é recolhida informação de vizinhanças (adjacências), bem como a correcta delimitação dos limites de cada UG, muito utilizado quando estamos a lidar com problemas de dimensões de clareiras, alocamento de cortes finais, localização de habitats. etc...

- **ZIF VALE DO SOUSA, Northern Portugal**

- 2 ZIF's localizadas a Noroeste de Portugal Continental incluídas no Plano Regional do Tâmega com cerca de 14 388 ha.



- Área dominada por povoamentos puros de eucalipto (66%) e mistos com pinheiro bravo (33%). A restante área é ocupada com folhosas.



Classificação da terra

The photo interpretation legend identified 3 level strata:

Level 1

- **Agricultural area (AG).** Stratum of arable land or temporary or permanent grazing.
- **Forestry (FL).** Tree layer with species whose canopy cover area is greater than or equal to 10%.
- **Shrublands (IC).** Stratum of agricultural or forestry potential areas that didn't show exploitation management when the photograph was taken. These areas are identified by the heterogeneity and irregularity vegetation height.
- **Uncultivated (IP).** Stratum of sterile land from the point of view of crop production, such as the quarries, rocky outcrops and mining area.
- **Social(SC).** Urban areas, equipment and infrastructures and lines of communication, etc.
- **Watershed(HH).** Estuaries, water, lakes, reservoirs and points of water.

Classificação da terra

Level 2

The land use attribute is defined by the main and secondary occupation, which is repeated in case of a single occupancy.

- **Agricultural area (AG).** Stratum of arable land or temporary or permanent grazing. It was classified as a code of two digits. The Landuse may correspond to scattered trees; the presence of forest trees in fragmented Forest Patches less than 5000 m² area or bands of a width of 15 m. In the case of scattered trees, the lower limit to reference is 5 trees per hectare. In the case fragmented Forest Patches and bands. 5% of area.
 - Arable dryland Culture (Ca)
 - Irrigated Culture (Rg)
 - Olive Trees (Ol)
 - Vine (Vi)
 - Orchard (Po)
 - Grassland or Pasture (Pp)

- **Forestry(FL).** Tree layer with species whose canopy cover area is greater than or equal to 10%.
 - Maritime pine (Pb)
 - Stone Pine(Pm)
 - Aleppo pine (Pa)
 - Cypress (Cu)
 - Other conifers (Rd)
 - Cork Oak(Sb)
 - Holm Oak(Az)
 - Other oaks (Qc)
 - Eucalyptus (Ec)
 - Acacia (Ac)
 - Chestnut (Ct)
 - Arbutus Unedo (Md)

Classificação da terra

- **Forestry(FL).**

Forestry landuse was classified according canopy cover:

- Open stand,10- 30%.(20)
- Dense stand (30-50%). (40)
- Fully stock stand > 50%.(50)
- Young plantation or seedlings (Jv)
- Fire.(Fg)
- Natural regeneration (Rn)
- Clear-cutting (Cr)
- In clearcuts of stands with short rotation coppic, it was used the code equivalent canopy cover adult plantation

Codification

Code for the nature of land use - 2 characters

Code for landuseoccupation- 4 characters, two for the main occupation and two for secondary occupation

Code for Forestry landuse - 2 characters to define canopy cover.

FOTOINTERPRETATION 2002

Legend

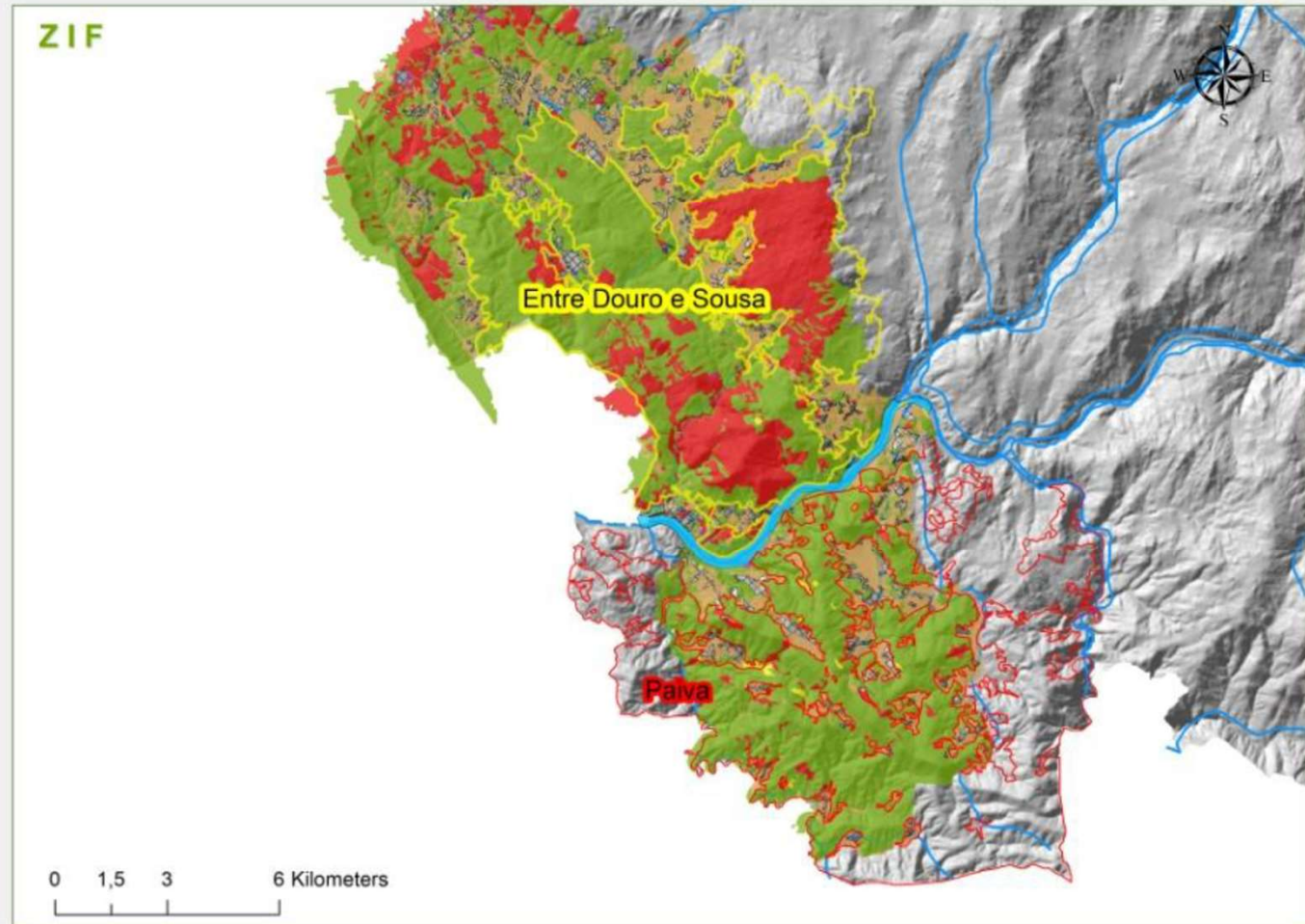
-  ZIF EDS
-  ZIF_PAIVA

PHOTO 2002

LEVEL 1

-  FL
-  AG
-  IC; Ic
-  IP
-  SC
-  HH
-  DR
-  Rios
-  Afluentes

ZIF



CASES OF STUDY

Sistema de coordenadas
Hayford Gauss
Datum de Lisboa

ZIF EDS
ZIF PAIVA

FONTE: AFVS(2012),
Fevereiro de 2012

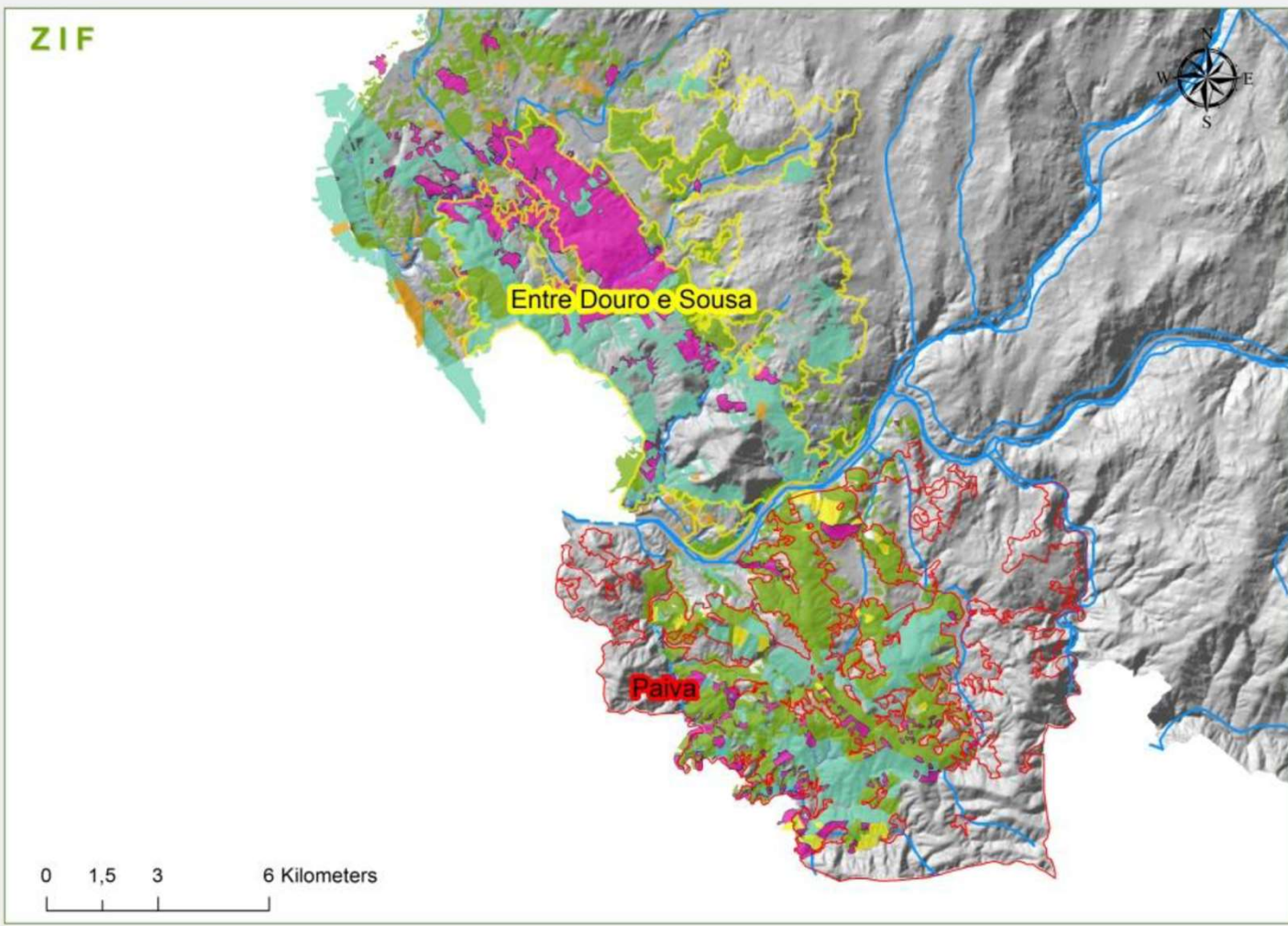


FOTOINTERPRETATION 2002

Legend

-  ZIF EDS
-  ZIF_PAIVA
- FORESTRY LANDUSE (FL)**
- NIVEL 2
- PURE STANDS**
-  EcEc
-  PbPb
-  PsPs
-  FrFr
-  FdFd
- MIXED STANDS**
-  EcPb
-  PbEc
-  PbFd
-  EcFd
-  EcFr
-  FrFd
- UNKNOW**
-  WqWq
-  Rios
-  Afluentes

ZIF



CASES OF STUDY

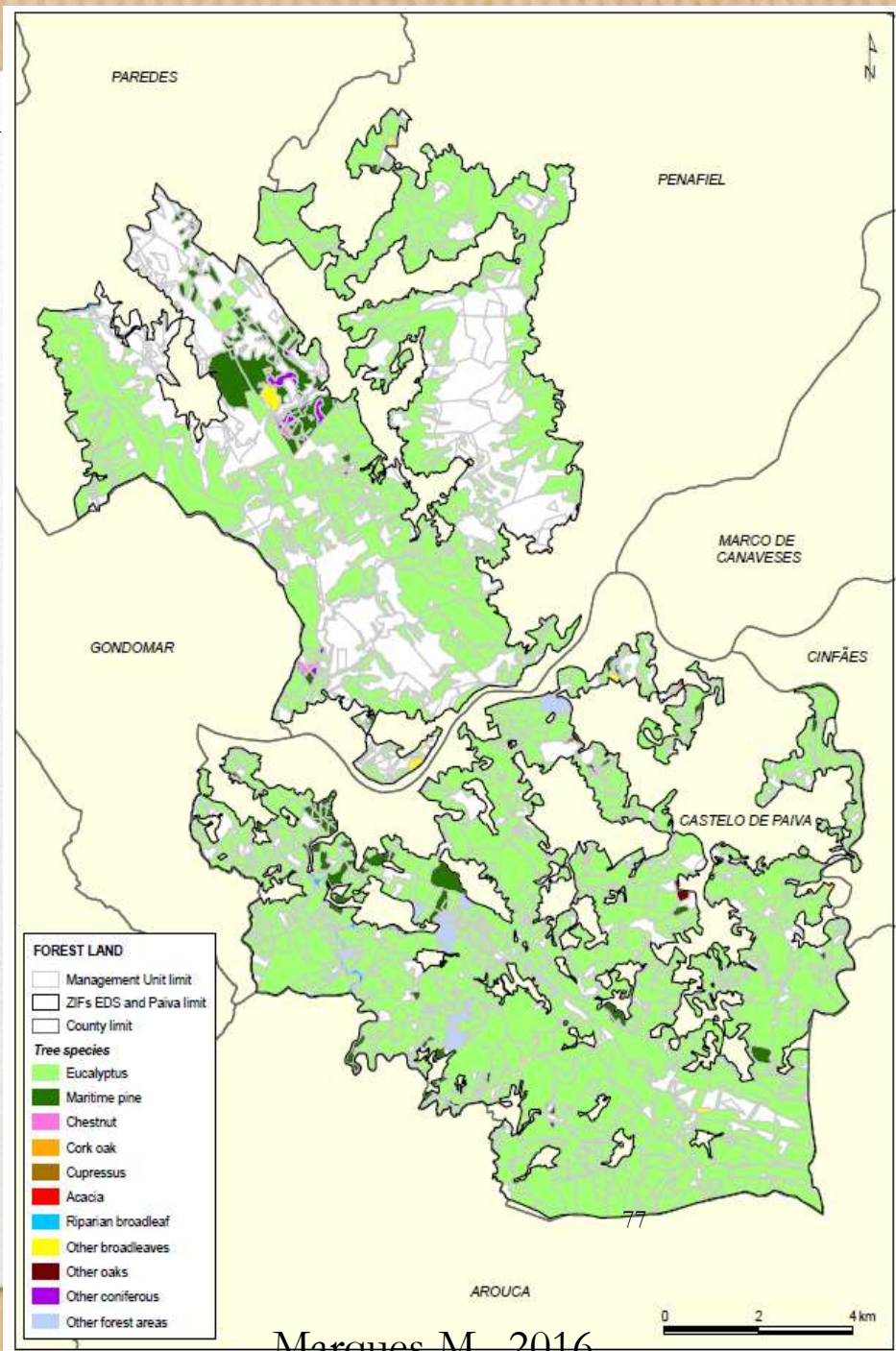
Sistema de coordenadas
Hayford Gauss
Datum de Lisboa

ZIF EDS
ZIF PAIVA

FONTE: AFVS(2012),
Fevereiro de 2012



Area Classificada em 2182 UG, 1976 com ocupação



Marques M., 2016

Classificação da terra

ID_UG	ID_UD_Adj	Length	Perim UG
1	-1	189.7404695	607.5212799
1	935	10.02021588	607.5212799
1	956	315.1745207	607.5212799
1	957	92.58607381	607.5212799
2	-1	411.3921568	1058.20874
2	4	125.2412444	1058.20874
2	5	142.6162712	1058.20874
2	507	89.98502467	1058.20874
2	512	288.9740424	1058.20874
3	-1	58.23151551	1141.127648
3	5	236.3922815	1141.127648
3	6	29.32542291	1141.127648
3	505	301.9574648	1141.127648
3	506	67.56209724	1141.127648
3	508	158.2230317	1141.127648
3	510	289.4358947	1141.127648
4	-1	205.9328298	331.1740743
4	2	125.2412444	331.1740743

Identificação das condições da floresta no futuro

- Composição de espécies
 - Coníferas vs. folhosas
 - Matos, espécies invasoras, etc.
- Estrutura
 - Regular vs. Irregular
- Distribuição de classes de idade (regulares)
- Vida selvagem
 - Madeira morta, estrutura vertical, clareiras

Processo de Planeamento

- 1) Identificação dos objectivos do proprietário
 - 1) Muitas vezes são vagos e difíceis de quantificar
- 2) Inventariação de recursos
- 3) Identificação de restrições de gestão
- 4) Identificação de potenciais actividades de gestão (operações sílvcolas)
 - 1) Incluindo quando, como e onde
- 5) Avaliação e selecção de actividades
 - 1) Quantificação dos objectivos
- 6) Escrita do Plano
- 7) Implementação e monitorização
- 8) Periodicamente reavaliar/rever o plano

Hierarquia do planeamento



Hierarquia do planeamento

Operacional

- Realizado semanal ou mensalmente
- Considera um horizonte de planeamento de 1 mês a 1 ano)
- Questões operacionais (ex., orçamento e mão de obra)

Hierarquia do planeamento



Táctico

- Realizado anualmente ou a cada 2 ou 3 anos
- Considera 10-20 anos de horizonte de planeamento
- Deve ser espacialmente explícito
- Mais detalhado que o planeamento estratégico

Hierarquia do planeamento



Estratégico

- Realizado anualmente (se necessário) ou a cada 5 ou 10 anos (ou +)
- Considera um horizonte de planeamento de 40 a 100 anos
- Necessário definir objectivos adequados ao hp (ex. Equilibrar a distribuição de classe de idades, etc.)

Recursos a inventariar

- Solos, topografia e água
 - Zonas húmidas (lagos, lagoas, ribeiros, etc)
 - Acessos
- Floresta
 - Para cada povoamento:
 - área,
 - espécie dominante,
 - espécie dominada
 - idade,
 - IQE,
 - volume(s),
 - Condição da floresta (ex. Crescimento, área basal, regeneração, vegetação em competição, estado de sanitário, etc.)

Recursos a inventariar

- Peixes e vida selvagem
 - Identificação de espécies ameaçadas ou em extinção,
 - Diversidade biológica, madeira morta, zonas ripícolas
- Espécies invasoras
- Recreio
 - trilhos,
 - estética;
 - arqueologia,
 - locais históricos e/ou culturais

Identificação das restrições à gestão

- Espécies ameaçadas ou em extinção
- Acessibilidade
- Zonas de uso (florestal ou não)
 - Zonas tampão (zonas habitacionais), lagos, ribeiros, estradas etc.
 - Zonas não geridas por limitações topográficas (extremos declives), muito rochosas, pouco produtivas, manutenção de habitat para vida selvagem, estática
- Orçamento
 - Os proprietários só estão dispostos a gastar enquanto houver compensação com receita

Identificação de potenciais actividades na gestão

- Costes finais
 - Dão receita
 - Povoamentos maduros e mais velhos
 - Há vantagem para a regeneração?
 - Se não, quais as operações necessárias para a ter?
 - Conversão de espécies
 - Ex., floresta natural para plantação, troca de espécies na composição do povoamento

Identificação de potenciais actividades na gestão

- Desbastes
 - Dão receita no momento em que são executados e melhoram/aumentam as receitas no futuro
 - Criam estrutura vertical
 - O material de desbaste tem múltiplos usos
 - Há necessidade de mercado para madeira de diâmetros mais pequenos e/ou menor qualidade

Identificação de potenciais actividades na gestão

- Controlo de espécies evasivas
- Controlo de animais
 - Vedação, caça
- Melhoria de habitat
 - Abertura de clareiras,
 - Coberturas de coníferas
 - Madeira de morta

Alternativas de gestão e predição de produção

Prescrições e tipo de povoamento: Um cronograma de atividades que quando implementadas num povoamento, espera-se alcance os resultados desejados. Desbastes, corte final ou fertilização são atividades típicas usadas para alcançar as condições ou resultados desejados na vegetação. Geralmente, uma diversidade de prescrições diferentes é técnica ou biologicamente possível para cada povoamento, tipo de povoamentos ou classe de terreno em função de um tipo de atividade, do tempo de sua aplicação e da sequência de atividades que podem ser aplicadas.

- *“The empirical core of our professional claim to manage land scientifically and to ensure that owner objectives are met lies in our ability to predict the conditions and outcomes of current and future stands and stand types when managed under a specific prescription. “*

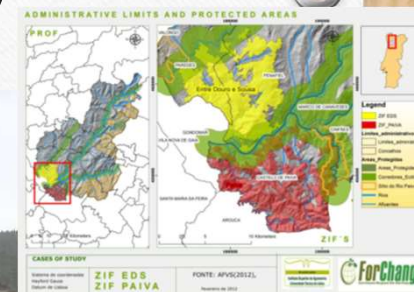
Definição de prescrições ou alternativas de gestão

-Definição de alternativas de gestão para cada unidades territorial/unidade de gestão/povoamento

- A presença de árvores envolve a definição de modelos de silvicultura
- Definição de estratégias de classificação da terra
- Projecção de resultados associados a cada alternativa de gestão
- Definição de hierarquias espaciais e temporais para a gestão
- Definição e implementação do plano

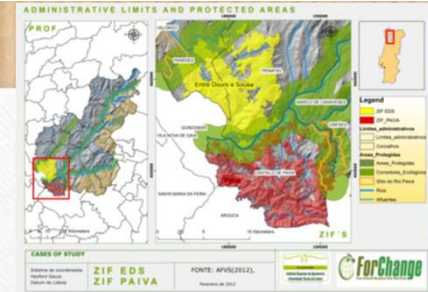
Alternativas de gestão (uma aplicação)

- ZIF de Entre o Douro e Sousa e ZIF de Paiva com cerca de 14 388 ha.
- Dominada maioritariamente por povoamentos puros de eucalipto (66%) e povoamentos mistos de eucalipto e pinheiro bravo (33%). A restante área tem folhosas, predominância de castanheiros.



Tipo de povoamento	Descrição da prescrição
Misto de Pbravo com Eucalipto (PbEc)	<p>Pb: Plantação de 1200 plantas, limpeza de matos a cada 5 anos, desbaste pré comercial aos 15 anos, desbastes a cada 5 anos no período entre os 20 e 50 anos, baseados no $FW=0,27$. revolução: 40, 45, 50, 55 ou 60 anos.</p> <p>Ec: Plantação com 1400 plantas por ha. Revolução após 3 rotações com 10 a 14 anos. Selecção de varas deixando em média 2 vara por touça ao ano 2 de cada ciclo (2 e 3).</p>
Misto de Eucalipto com Pbravo (EcPb)	<p>Pb: Plantação de 1200 plantas, limpeza de matos a cada 5 anos,, desbaste pré comercial aos 15 anos, desbastes a cada 5 anos no período entre os 20 e 50 anos, baseados no $FW=0,27$. revolução: 40, 45, 50, 55 ou 60 anos.</p> <p>Ec: Plantação com 1400 plantas por ha. Revolução após 3 rotações com 10 a 14 anos. Selecção de varas deixando em média 2 vara por touça ao ano 2 de cada ciclo (2 e 3).</p>
Castanheiros (Castiçal) (CtCt)	<p>Ct: Plantação com 1250 árvores por hectare, Desbastes a cada 10 anos no período entre os 15 e os 55 anos de idade. Idade de revolução: a partir dos 40 com intervalos de 5 anos.</p>
Puro de Eucalipto (EcEc)	<p>Ec: Plantação com 1400 ou 1600 plantas por ha. Revolução após 3 rotações com 10 a 14 anos. Selecção de varas deixando em média 2 vara por touça ao ano 2 de cada ciclo (2 e 3).</p>

Alternativas de gestão (uma aplicação)

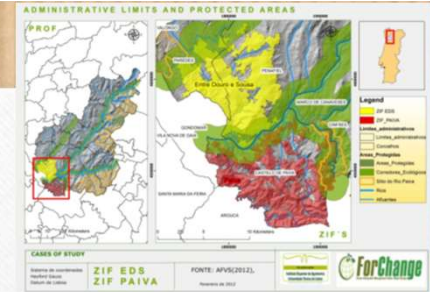


Tipo de povoamento	Descrição da prescrição
Misto de Pbravo com Eucalipto (PbEc)	<p>Pb: Plantação de 1200 plantas, limpeza de matos a cada 5 anos, desbaste pré comercial aos 15 anos, desbastes a cada 5 anos no período entre os 20 e 50 anos, baseados no $FW=0,27$. revolução: 40, 45, 50, 55 ou 60 anos.</p> <p>Ec: Plantação com 1400 plantas por ha. Revolução após 3 rotações com 10 a 14 anos. Selecção de varas deixando em media 2 vara por touça ao ano 2 de cada ciclo (2 e 3).</p>

Tipo de povoamento	Descrição da prescrição
Misto de Pbravo com Eucalipto (PbEc)	<p>Pb: Plantação de 1200 plantas, limpeza de matos a cada 5 anos,, desbaste pré comercial aos 15 anos, desbastes a cada 5 anos no período entre os 20 e 50 anos, baseados no $FW=0,27$. revolução: 40, 45, 50, 55 ou 60 anos.</p> <p>Ec: Plantação com 1400 plantas por ha. Revolução após 3 rotações com 10 a 14 anos. Selecção de varas deixando em media 2 vara por touça ao ano 2 de cada ciclo (2 e 3).</p>



Alternativas de gestão (uma aplicação)



Tipo de povoamento	Descrição da prescrição
Puro de Eucalipto (EcEc)	Ec: Plantação com 1400 ou 1600 plantas por ha. Revolução após 3 rotações com 10 a 14 anos. Selecção de varas deixando em média 2 vara por touça ao ano 2 de cada ciclo (2 e 3).



Castanheiros (Castingal)
(CtCt)

Chestnut: Plantação com 1250 árvores por hectare, Desbastes a cada 10 anos no período entre os 15 e os 55 anos de idade. Idade de revolução: a partir dos 40 com intervalos de 5 anos.

Id_presc	S	Idade dos desbaste					Corte final
		1°	2°	3°	4°	5°	
301	20	20	30	35	50	-	55
302	20	20	30	35	50	55	60
303	20	20	30	35	50	55	65
304	20	20	30	35	50	55	70
305	23	15	25	40	45	-	55
306	23	15	25	40	45	-	60
307	23	15	25	40	45	-	65
308	23	15	25	40	45	-	70
309	26	15	20	25	30	35	40
310	26	15	20	25	30	35	45
311	26	15	20	25	30	35	50
312	26	15	20	25	30	35	55
313	26	15	20	25	30	35	60
314	26	15	20	25	30	35	65
315	26	15	20	25	30	35	70

Stand management prescriptions and the prediction of conditions and outcomes

VS_Input_Optimizador_Castanheiro_DADOS3												
id_UG	Area_ha	id_Presc	Year	Age	C	V	V_thin	V_harv	W_v@	W_a@	Wc	S
1045_Ct	2.458145971	305	2014	1	0.237686371	0.390968357	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2015	2	0.475372742	0.781936715	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2016	3	0.713059113	1.172905072	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305						
1045_Ct	2.458145971	305	2027	14	10.50848335	22.08804126	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2028	15	12.54138826	26.63263068	8.7		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2029	16	16.62135053	36.92102514	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2038	25	48.58084683	125.0041225	8.9		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2039		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2052	39	68.68514921	197.6936599	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2053	40	68.57769119	198.631873	141.5		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2054	41	68.28136285	198.7453109	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305					
1045_Ct	2.458145971	305	2058	45	67.09604949	199.1990624	67.8		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305					
1045_Ct	2.458145971	305	2068	55	84.55540603	255.1977868	0	255.1977868	0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2069	1	0.237686371	0.390968357	0		0	0	0	4
1045_Ct	2.458145971	305	2070	2	0.475372742	0.781936715	0		0	0	0	4

Avaliação das alternativas de gestão

- Prioridades
- Sustentabilidade
 - Sustentabilidade do fluxo do produto (ex. Madeira, cortiça)
 - Sustentabilidade de produtos e serviços (ex. Madeira, recreio...)
 - Sustentabilidade do ecossistema
- Tempo
 - Cash flow - Receita
 - Mão de obra
- Optimização
 - Programação Linear/Inteira/Por objetivos
 - Programação dinâmica
 - Heurísticas...

... The sustainability of a particular forest product flow may not be an appropriate indicator to assess the management impact on the satisfaction and the welfare of present and future generations. It suggests the integration of ecological and socio-economic interpretations of the sustainability concept over a hierarchy of temporal and spatial scales (Borges 1999)

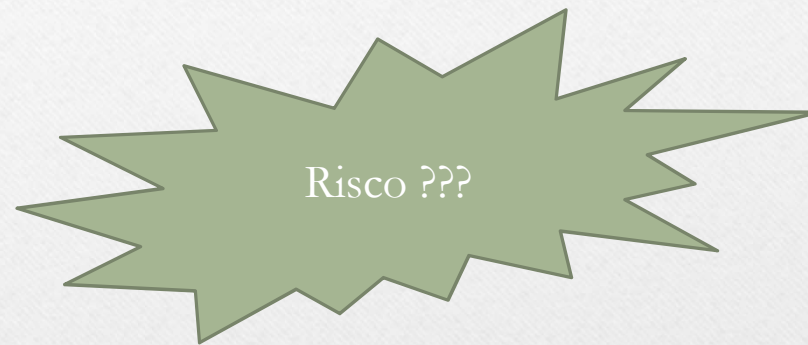
Caracterização do processo de tomada de decisão

2 tipos de processos de tomada de decisão:

- Racional
 - Recolha de dados, análise de todos os cenários, escolha da melhor solução,
 - Consumidor de tempo e recursos, decisões baseadas em modelos e formulas matemáticas complicadas
- Irracional
 - Informação limitada
 - Análise ligeira de alternativas
 - Rápida

Planeamento dos recursos naturais

A tomada de decisão é o processo de identificação e seleção de alternativas de gestão e é baseada nos valores e preferências dos decisores.



Planeamento dos recursos naturais

...decision analysis will not solve a decision problem, nor is intended to. Its purpose is to **produce insight** and **promote creativity** to help decision makers make better decisions (Keeney 1982)

Análise de decisão

- Inclui planear
- Analise de objetivos
- Análise de sensibilidade
- Análise de risco

Estrutura de um plano de gestão florestal

- Proprietário(s)
 - Nomes, morada, data
- Descrição do espaço(floresta) a gerir
 - Localização, mapas, fotografias aéreas
 - Descrição dos povoamentos
 - Area, tipo de floresta, site index (índice qualidade da estação), classe de idade
 - Inventário, crescimento por espécie
 - Questões de gestão
 - Regeneração, vegetação em competição, espécies ameaçadas ou em extinção, caça, espécies invasoras, acessibilidade, limitações do povoamento, armazenamento
 - Zonas de gestão

Estrutura de um plano de gestão florestal

- Objectivos de gestão
 - Racional, prioridades, desafios, etc.
- Atividades de gestão planeadas
 - Calendário de atividades
 - Por unidade de gestão ou por período
 - Incluindo os custos projectados, receitas e produtos
 - Sumários dos produtos e fluxos de caixa
 - Condições da floresta no futuro
 - Distribuição da classe de idades, composição
- Análise de alternativas de gestão
 - Tabela de produção e modelos de crescimento
 - Análise financeira

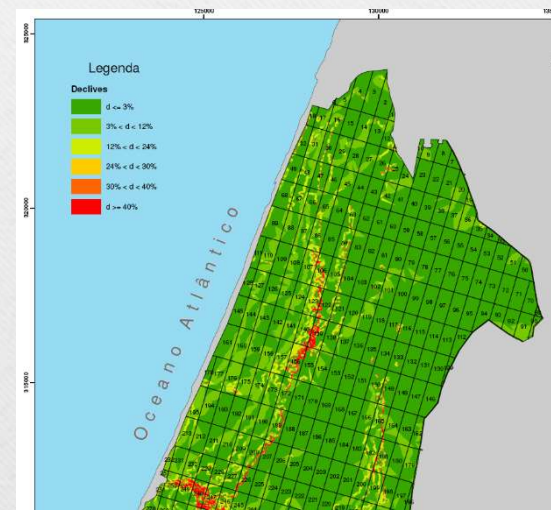
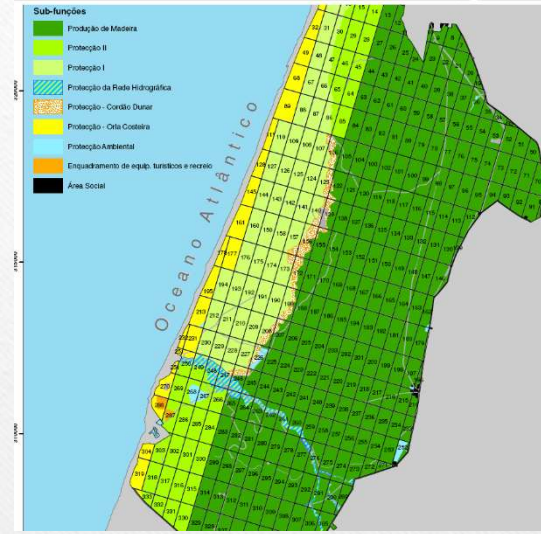
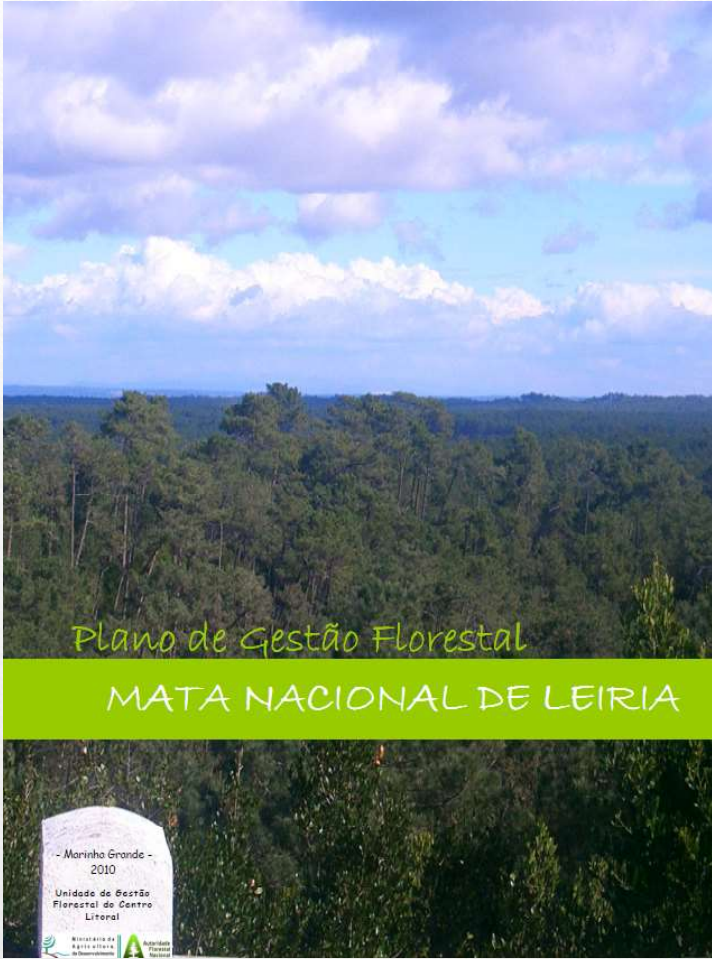
Estrutura de um plano de gestão florestal

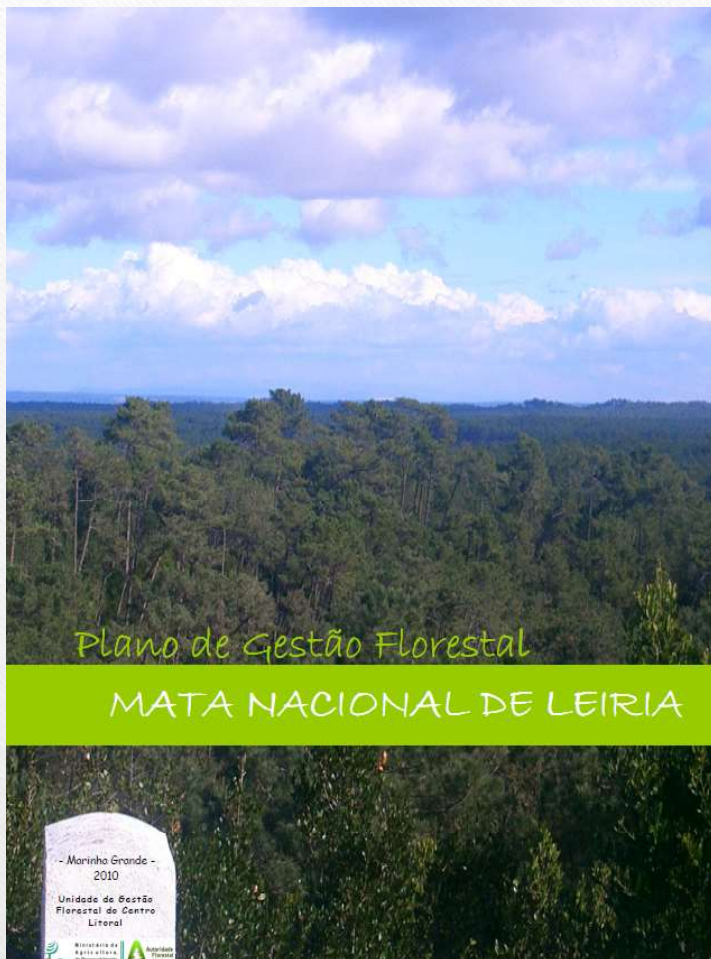
- Plano de monitorização
 - Registo de atividades
 - Items a monitorizar
 - Ex. Regeneração, plantas invasivas
 - Data expectável de revisão
- Apêndices
 - Ex. Fontes de informação
 - Cálculos detalhados
 - Programas de partilha de custos
 - Informações do contratado (se necessário) para a realização de operações

Exemplos

<http://www.icnf.pt/portal/forestas/gf/pgf/publicitacoes/encerradas/dcnf-centr/pgf-mn-leiria>







RELATÓRIO

Margarida Tomé, José Guilherme Borges,
João Palma, Jordi Garcia-Gonzalo e João Freire
FORCHANGE/Centro de Estudos Florestais
Departamento de Engenharia Florestal
Instituto Superior de Agronomia

SIMULAÇÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS PARA A MATA NACIONAL DE LEIRIA

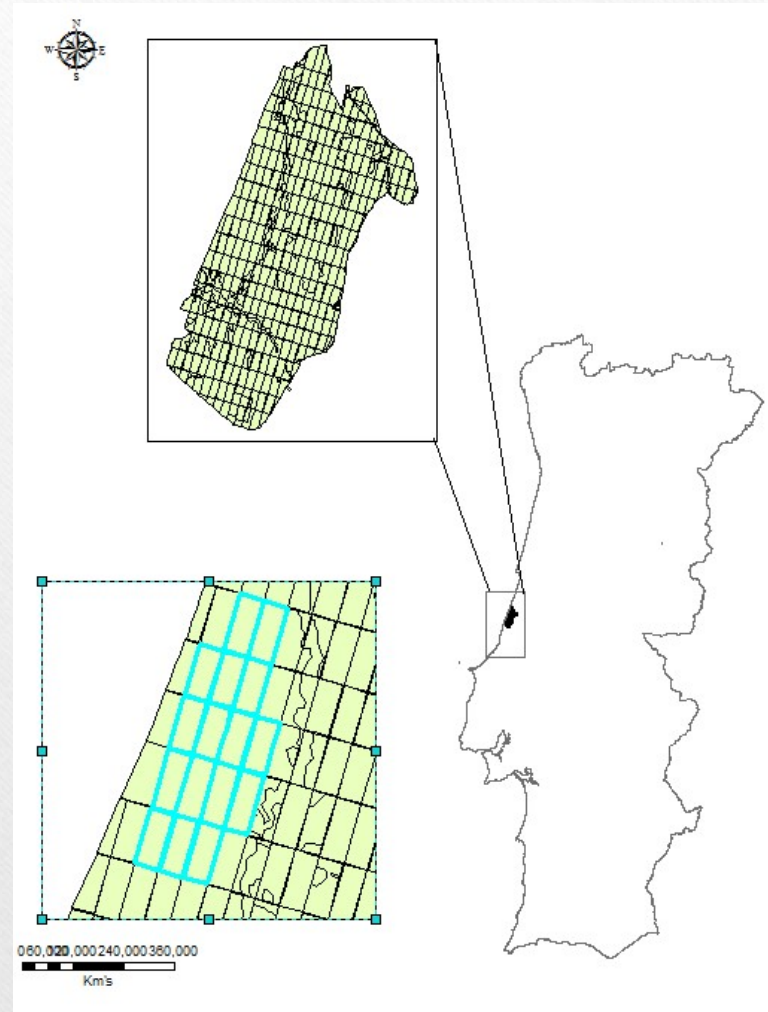
SUMÁRIO

Objectivo do trabalho: Simulação de planos estratégicos para a área de pinheiro bravo da MATA NACIONAL DE LEIRIA no período entre 2007 e 2106, de forma a regularizar a distribuição de área por classes de idade e o fluxo de madeira ao longo do horizonte temporal de planeamento.

Dados e informação utilizados: A simulação teve por base:

- A organização da área de pinheiro bravo em 367 povoamentos, de acordo com critérios definidos pela Autoridade Florestal Nacional (AFN).
- Os dados biométricos relativos a cada povoamento e respectiva área, disponibilizados pela Autoridade Florestal Nacional.
- Horizonte de planeamento definido pela AFN.

A case study in Leiria National Forest



A case study in Leiria National Forest

Stand	Age (years)	Area (ha)	Vol (m ³)
1	43	31	268.9
2	43	29.8	268.9
3	43	30	268.9
4	43	28.9	268.9
5	53	29.2	331.3
6	53	29.8	331.3
7	53	29.8	331.3
8	53	30	331.3
9	33	29	193.6
10	33	29.5	193.6
11	33	29.6	193.6
12	33	30.5	193.6
13	23	28.5	107.5
14	23	28.9	107.5
15	23	29	107.5
16	23	29.7	107.5
Total		473.2	
Average	38	29.6	225.3

3 a 5 prescrições com diferentes idades de revolução

Preços constantes= 15.5 €/m³
Taxa de juro= 3%

A case study in Leiria National Forest

Table 6.2 Prescription summaries for the 16 stands example forest

Stand	Period	FMA 1				FMA 2				FMA 3				FMA 4				FMA 5								
		Age	Vol	Carb	DR	IHY	Age	Vol	Carb	DR	IHY	Age	Vol	Carb	DR	IHY	Age	Vol	Carb	DR	IHY	Age	Vol	Carb	DR	IHY
1	1	2	307.4	61.3	3,874.5	8	52	90.2			52	90.2			52	90.2			52	90.2						
	2	12	2.4			7	335.7	20.1	3,649	13	2	361.4	72.6	3,385.3	18	62	105.8			62	105.8					
	3	22	20.6			17	9.2			12	12	2.4			7	385.0	22.9	3,114.7	23	2	406.6	31.8	2,837.2	28		
	4	32	47.2			27	33.9			22	22	20.6			17	9.2			12	12	2.4					
	Age		32			27	22			22	17				17				12	12						
	NPV		5,019.4			4,636.6				4,241.3					3,849.7				3,471.2							
	Vol EI		181.8			140.0				96.6					54.3				20.7							
VEI		1,144.9			987.6				852.0					735.0				634.0								
2	1	2	320.0	63.8	4,032.6	8	52	93.8			52	93.8			52	93.8			52	93.8						
	2	12	2.5			7	349.4	20.9	3,797.9	13	2	376.2	75.6	3,527.7	18	62	110.1			62	110.1					
	3	22	21.4			17	9.6			12	12	2.5			7	400.8	23.8	3,241.9	23	2	423.2	35.2	2,953.0	28		
	4	32	49.1			27	35.3			22	22	21.4			17	9.6			12	12	2.5					
	Age		32			27	22			22	17				17				12	12						
	NPV		5,224.3			4,825.9				4,414.4					4,006.8				3,612.9							
	Vol EI		189.2			145.8				100.6					56.5				21.5							
VEI		1,151.7			1,028.0				886.7					764.9				659.9								
3	1	2	310.6	61.5	3,914.0	8	52	91.1			52	91.1			52	91.1			52	91.1						
	2	12	2.4			7	339.1	20.4	3,686.2	13	2	365.1	73.3	3,423.9	18	62	106.9			62	106.9					

A case study in Leiria National Forest

Optimization - Linear and integer programming

a) Objective function Z . In this abbreviated form it displays the decision variables x_{kj} , i.e. the area of stand k assigned to prescription j , for stands 1, 2 and 16:

$$\begin{aligned} \text{MAX } Z = & 5.0x_{11} + 4.6x_{12} + 4.2x_{13} + 3.9x_{14} + 3.5x_{15} + 5.2x_{21} + 4.8x_{22} + \\ & 4.4x_{23} + 4.0x_{24} + 3.6x_{25} + \dots + 2.9x_{161} + 2.7x_{162} + 2.4x_{163} + 2.3x_{164} \end{aligned}$$

A case study in Leiria National Forest

The maximization is subject to

b) The set of area constraints stating that the sum of the stand area assigned to each prescription cannot exceed the total stand area

$$\begin{aligned}x_{11} + x_{12} + x_{13} + x_{14} + x_{15} &= 31 \\x_{21} + x_{22} + x_{23} + x_{24} + x_{25} &= 29.8 \\&\dots \\x_{161} + x_{162} + x_{163} + x_{164} &= 30\end{aligned}$$

c) The set of accounting equations to determine the volume harvested in each period H1 to H4.

$$\begin{aligned}30.7x_{11} + 32.0x_{21} + 31.2x_{31} + 32.0x_{41} + \dots + 34.3x_{81} + 36.9x_{82} - H1 &= 0 \\33.6x_{12} + 36.1x_{13} + 34.9x_{22} + 37.6x_{23} + \dots + 31.6x_{111} + 32.3x_{121} - H2 &= 0 \\38.6x_{14} + 40.7x_{15} + 40.1x_{24} + 42.3x_{25} + \dots + 32.5x_{151} + 32.0x_{161} - H3 &= 0 \\39.9x_{95} + 42.1x_{95} + 40.1x_{104} + 42.3x_{105} + \dots + 34.9x_{162} + 37.6x_{163} - H4 &= 0\end{aligned}$$

A case study in Leiria National Forest

d) The set of accounting equations to determine the area harvested in each period AH_1 to AH_4 .

$$x_{11} + x_{21} + x_{31} + \dots + x_{73} + x_{83} - AH_1 = 0$$

$$x_{12} + x_{13} + x_{22} + \dots + x_{111} + x_{121} - AH_2 = 0$$

$$x_{14} + x_{15} + x_{24} + \dots + x_{151} + x_{161} - AH_3 = 0$$

$$x_{94} + x_{95} + x_{104} + \dots + x_{162} + x_{163} - AH_4 = 0$$

e) The set of volume control constraints. It expresses a policy aiming at non-declining volume flows and at a maximum 10 percent increase of volume harvested in consecutive periods.

$$H1 - H2 \leq 0$$

$$H2 - H3 \leq 0$$

$$H3 - H4 \leq 0$$

$$H2 - 1.1H1 \leq 0$$

$$H3 - 1.1H2 \leq 0$$

$$H4 - 1.1H3 \leq 0$$

A case study in Leiria National Forest

f) The set of area control constraints. It expresses a policy aiming at maximum 10 percent fluctuations of area harvested in consecutive periods.

$$AH2 - 0.9AH1 \geq 0$$

$$AH2 - 1.1AH1 \leq 0$$

$$AH3 - 0.9AH2 \geq 0$$

$$AH3 - 1.1AH2 \leq 0$$

$$AH4 - 0.9AH3 \geq 0$$

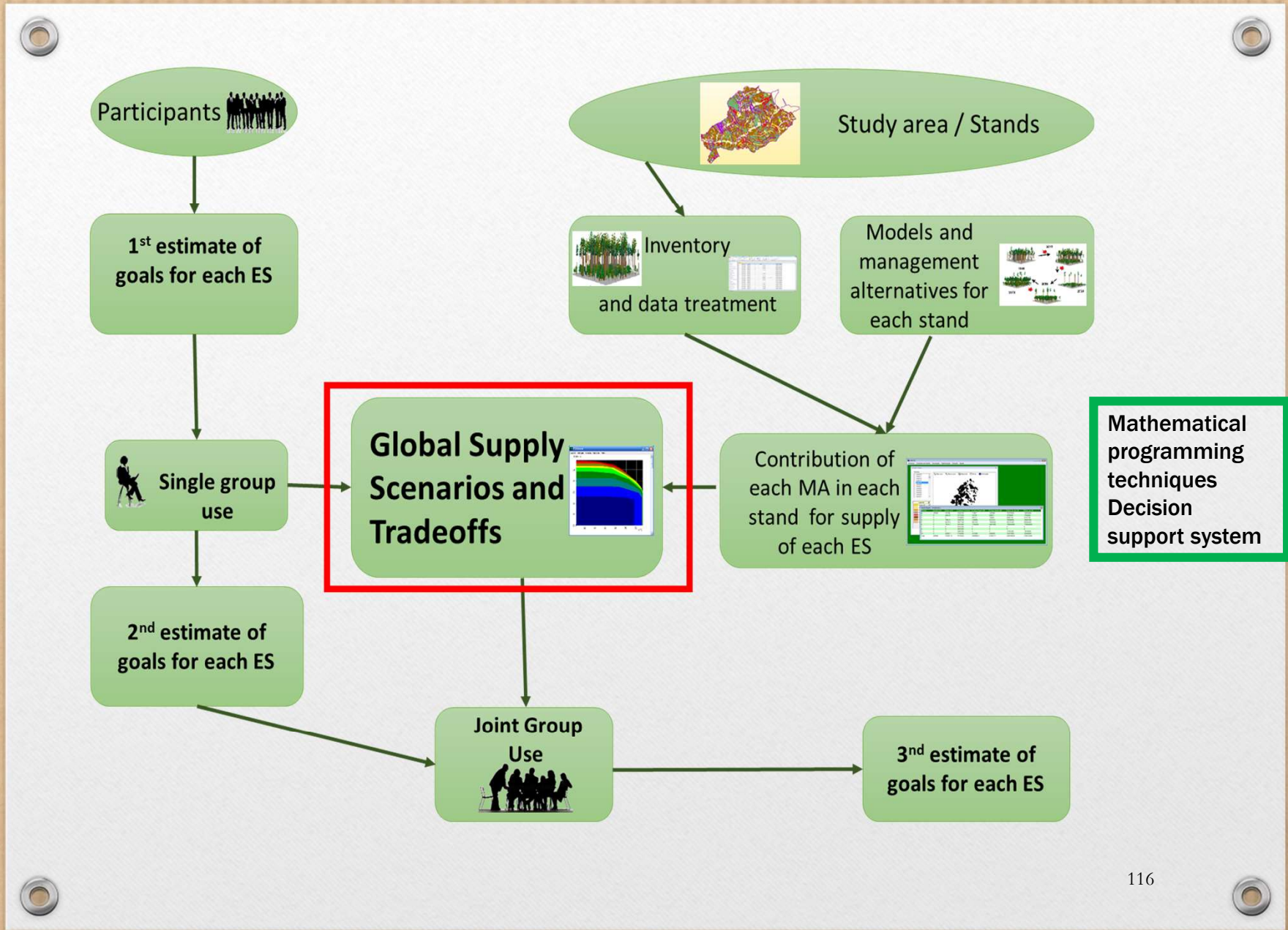
$$AH4 - 1.1AH3 \leq 0$$

g) The set of non-negativity constraints.

$$x_{11}, x_{12}, x_{13}, \dots, x_{164}, x_{165} \geq 0$$

A case study in Leiria National Forest

<u>Harvest Plan</u>		<u>Problem 1</u>	
<u>Stand</u>	<u>Period</u>	<u>Year</u>	<u>LP</u>
1	1		
	2	13	31.0
	3	23	
	4		
	No harvest		
2	1	8	0.8
	2	13	29.0
	3	23	
	4		
	No harvest		



Casos de estudo

- **ZIF VALE DO SOUSA, Northern Portugal**

- About 14 388 ha with 1976 management units;
- Dominated by **eucalypt pure stands** (66%) and **mixed stands** of **eucalypt** and **Maritime pine** (33%) The remaining area is occupied by **hardwoods**.
- Ecosystem services:
 - Eucalypt pulpwood,
 - Maritime pine saw logs;
 - Chestnut saw logs ;
 - Carbon storage and
 - Volume of ending inver




- **ZIF CHOUTO PARREIRA, Central Portugal**

- Extends about 19526 ha and was classified into 5681 stands;
- Dominated by **cork-oak** (63%) and **eucalypt**(30%). Also have **Maritime pine** and **Umbrella pine** (7%).
- Ecosystem services:
 - Eucalypt pulpwood;
 - Cork;
 - Maritime pine saw;
 - Cones (pine nuts)
 - and carbon storage.



SADfLOR, a web-based Forest and Natural Resources DSS



SADfLOR
A Web-Based Forest and Natural Resources Decision Support System

Welcome to SADfLOR

The **SADfLOR** web application is a decision support system to Eucalypt, Maritime Pine, Umbrella Pine and Chestnut stands. More...

Username:
Password:

Selecionar idioma ▼
Tecnologia do **Google Tradutor**

- ▶ New version to Maritime Pine simulator.
- ▶ New Management Area: Vale do Sousa.
- ▶ Incorporated the Pareto Frontier.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Universidade de Lisboa

cef Centro de Estudos Florestais

ForChange

UNIVERSIDADE DE EVORA

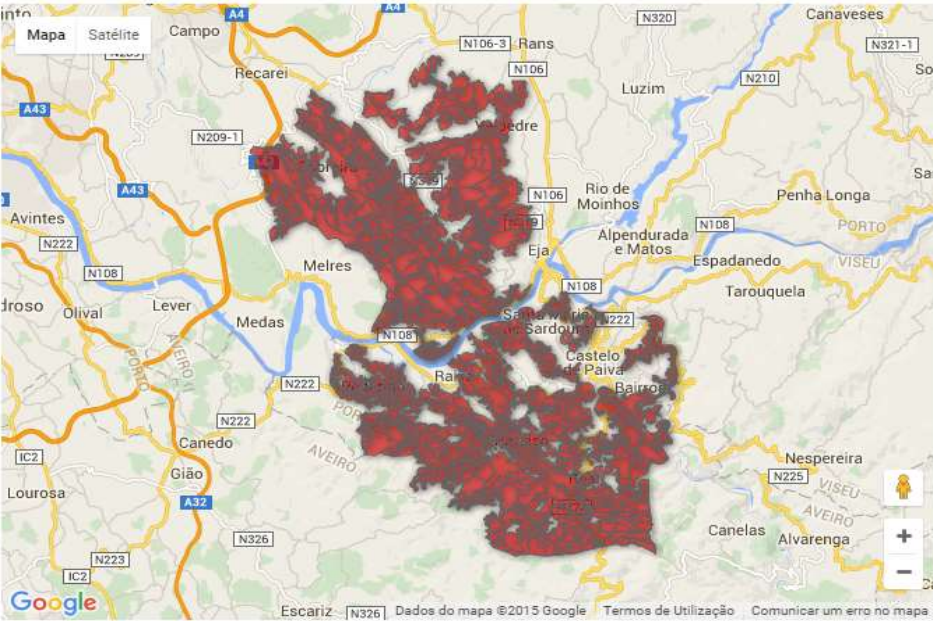
COMA COMISSÃO DE GESTÃO DE RECURSOS

I. Management Area

Management Area

Create a New Management Area?

Select a Management Area:




The map shows a large, irregularly shaped area shaded in dark red, representing the Management Area. The area is located in the northern part of Portugal, near the border with Spain. The map includes labels for various towns and regions, such as Melres, Espadanedo, and Vila Verde. The map is overlaid on a Google Maps interface with standard navigation controls.

Google Escariz - N326 Dados do mapa ©2015 Google Termos de Utilização Comunicar um erro no mapa

Management Area

Create a New Management Area?

Select a Management Area:



The map shows the same Management Area as the previous image. A data popup window is open over the map, displaying the following information:

description:	
FID	2165
ID_UG_fim	1349
ID_UG_Est	1349
Nome	Entre Douro e Sousa
grid_code	2
CôDIGO	ICMaMa00
Nivel_1	IC
Nivel2	MaMa00
ID_UG_VSOU	1031
Particao	
FID_CS_F9	74
Litologia	x
Relevo	m
Uso	i
Espessura	4
Apt_flor	Marginal
Solo	Lu3.1
Classifica	Leptossolos
Area_Ha	57.994685
Shape_Leng	5433.39774
X	181187,920334
Y	455919,781983
ID	116
Nome	qRQ

Google Escariz - N326 Dados do mapa ©2015 Google Termos de Utilização Comunicar um erro no mapa

II. Simulation Planning Problem

Simulation Planning Problem

Management Area: Vale do Sousa

Choose Species:

- Eucalypt (*Eucalyptus globulus*)
- Maritime pine (*Pinus pinaster*)
- Umbrella pine (*Pinus pinea*)
- Chestnut (*Castanea sativa*)
- Cork oak (*Quercus suber*)
- Multispecies

Model Type: 1-stand ▼

Upload Input Files: Inventory Data

Select Stand Data File to upload - ec:

Input_IFN_Ec_VS_1.csv

Select File

Select Stand Data File to upload - pb:

input_pov_pb_vs_inidominantes_

Select File

Select Trees Data File to upload - pb:

input_arv_pb_vs_jj.csv

Select File

Upload Files And Go Next

XII. Optimization (Wood Products)

Parametrization of Decision Problem

Planning Horizon:

Planning Period:

Discount Rate:

%

Criteria: Wood Forest Products

Pine Timber(sawlogs)
(m³/ha/year)



Pulp wood (m³/ha/year)



Chestnut wood
(m³/ha/year)



Value of Ending Inventory
(m³)



XII. Optimization (Wood Products)

Parametrization of Decision Problem

Planning Horizon:

Planning Period:

Discount Rate:

%

Criteria: Wood Forest Products

Pine Timber(sawlogs)
(m³/ha/year)

Pulp wood (m³/ha/year)

Chestnut wood
(m³/ha/year)

Value of Ending Inventory
(m³)



XII. Optimization (Non-Wood Products)

Parametrization of Decision Problem

Criteria: Non-Wood Forest Products

<input checked="" type="checkbox"/> AVG Carbon Stock (Mg/year)	MAX	
<input checked="" type="checkbox"/> Cones (Mg)	MAX	
<input checked="" type="checkbox"/> Cork (@)	Maximum Flow	45
<input checked="" type="checkbox"/> Recreation Area (ha)	Non Decreasing Flow	
<input checked="" type="checkbox"/> Total NPV (€)	Specify a goal	23
<input checked="" type="checkbox"/> NPV per Period (€)	Max flow deviation %	10



XII. Optimization (cont.)

Parametrization of Decision Problem

Goals: ec

	Min dev	Max dev
Harvested Area (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>
Contiguous Area Harvested (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>
Harvested Area per age classe (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>



Goals: pb

	Min dev	Max dev
Harvested Area (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>
Contiguous Area Harvested (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>
Harvested Area per age classe (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>



Goals: ct

	Min dev	Max dev
Harvested Area (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>
Contiguous Area Harvested (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>
Harvested Area per age classe (ha)	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="4"/>



XIII. Results

Generate Criteria File

Cr	Name	Description	Min	Max	Unit
Max ▼	Pbtimber	Pine Timber (sawlogs)	1	2000	m3/ha/year
Max ▼	PulpWood	Pulp wood	3	5000	m3/ha/year
Max ▼	VEI	Value of Ending Inventory	2	4000	m3
Max ▼	AVGCarb	AVG Carbon Stock	1	2000	Mg/year
Max ▼	ConesMg	Cones	2	5000	Mg
Max ▼	QCork	Cork	3	5000	@
Max ▼	RecrA	Recreation Area	0	6000	ha
Max ▼	T_NPV	Total NPV	0	3000	eur
Max ▼	NPV_per	NPV per Period	0	500	eur

Submit Data

Generate and Transfer File



XIII. Results (cont.)

Table of Results per Period and Species

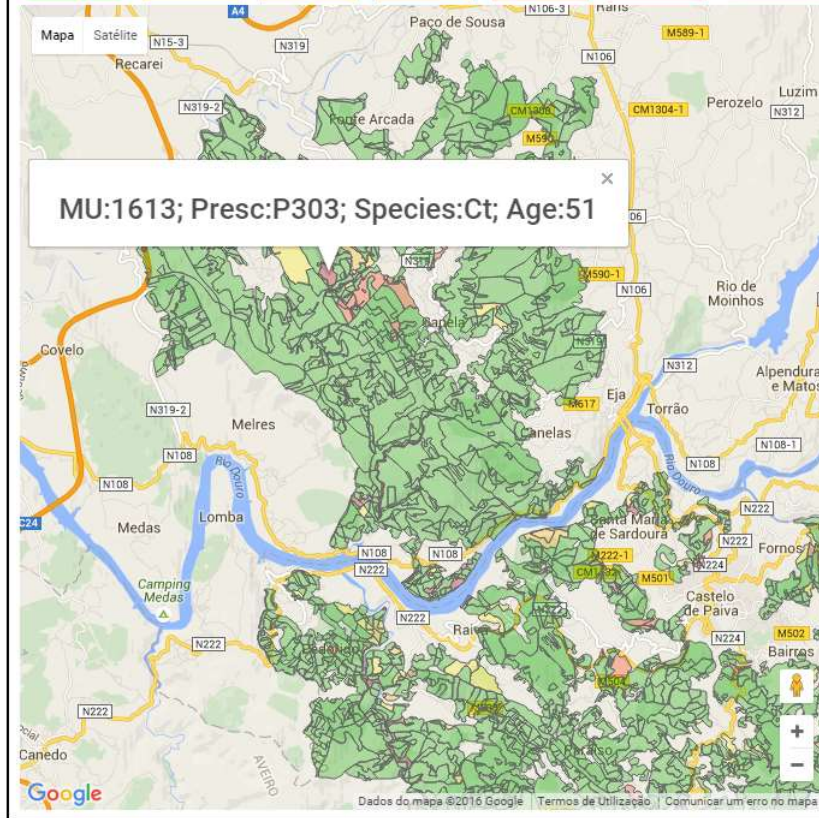
Choose one Species:

Var	Period1	Period2	Period3	Period4	Period5	Period6	Period7	Period8	Period9
Volume of Ending Inventory (m3)	3 398,27	16 847,9	25 200,88	32 744,69	37 709,96	15 905,18	4 652,74	14 483,32	23 078,52
Harv. Volume (m3)	0	0	0	400,87	1 670,26	27 037,16	14 979,47	400,87	917,09
Thin. Volume (m3)	0	1 942,03	10 546,8	13 323,02	6 249,63	1 895,57	630,71	3 068,71	8 613,39
Timber Volume (m3)	0	1 942,03	10 546,8	13 723,88	7 919,89	28 932,73	15 610,19	3 469,58	9 530,48
Carbon Stock (Mg/y)	993,47	6 098,75	9 408,82	11 126,4	13 751,25	12 679,62	4 023,53	5 243,49	8 818,75

Management Area in Classes of 10-year at the end year 49 of Planning Horizon

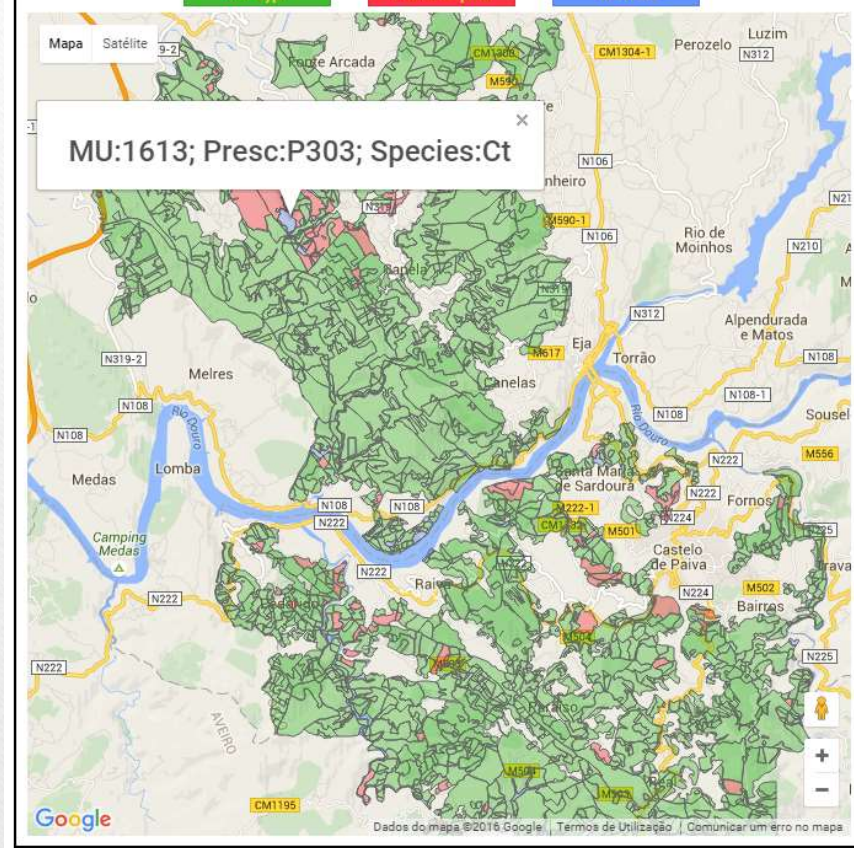
Choose one Year of Planning Horizon: 49 Show Map

← 10 years
11-20 years
21-30 years
31-40 years
41-50 years
51-60 years
> 60 years

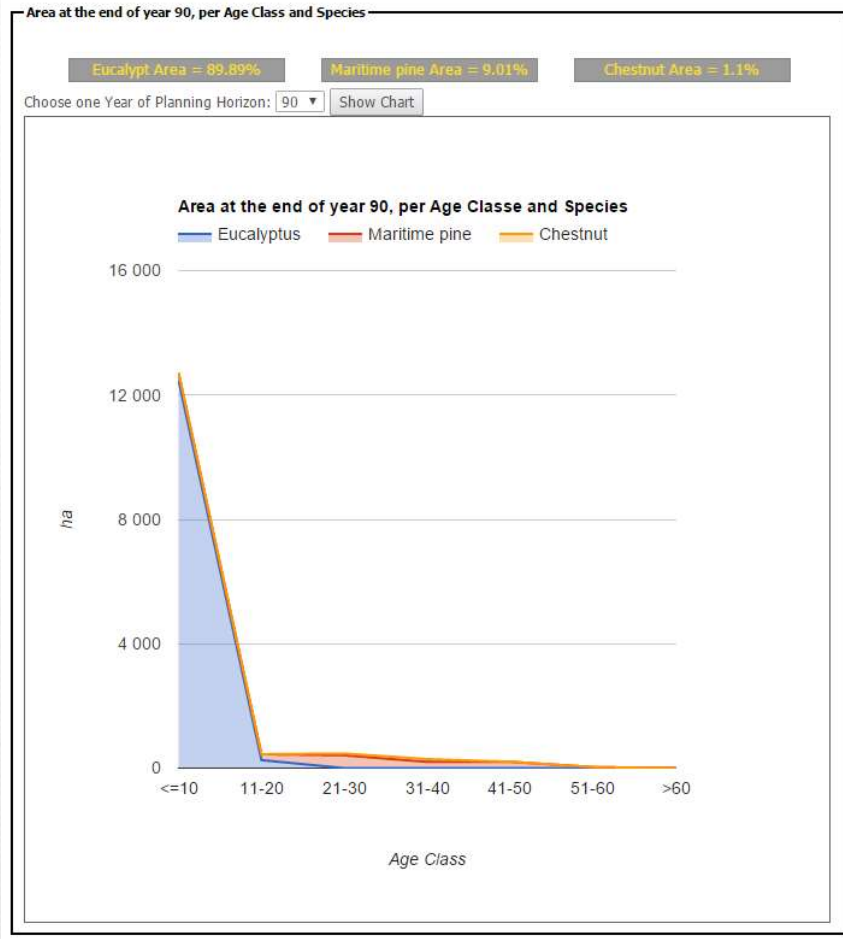
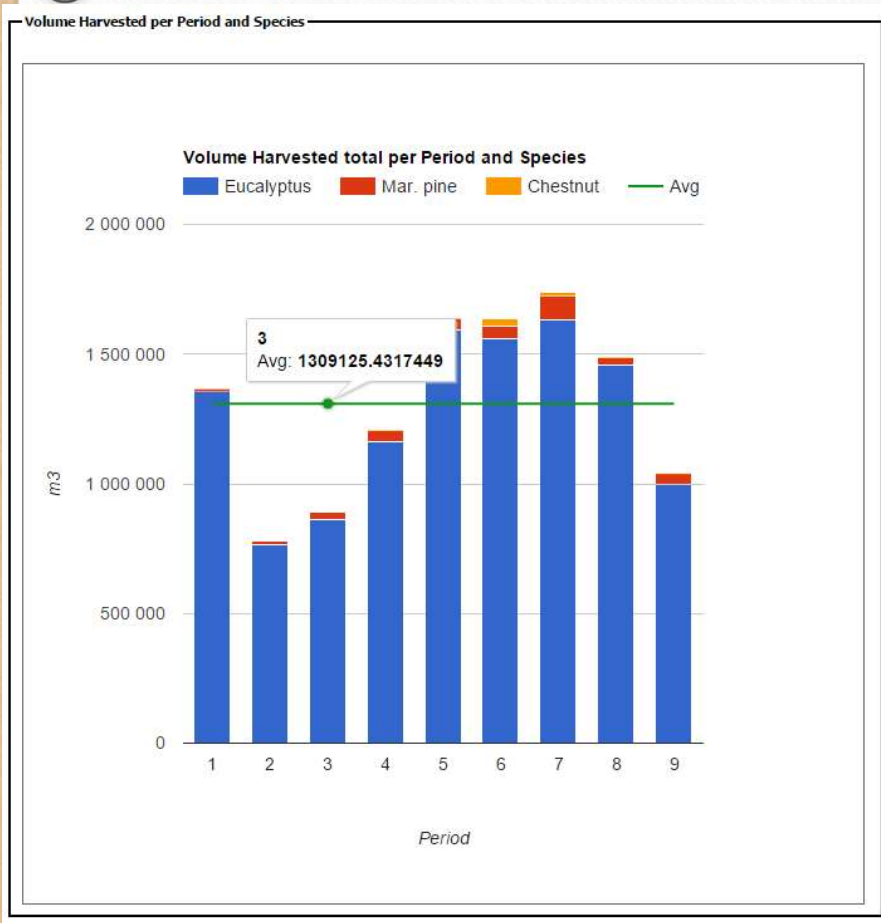


Management Area per Species and Applied Prescriptions

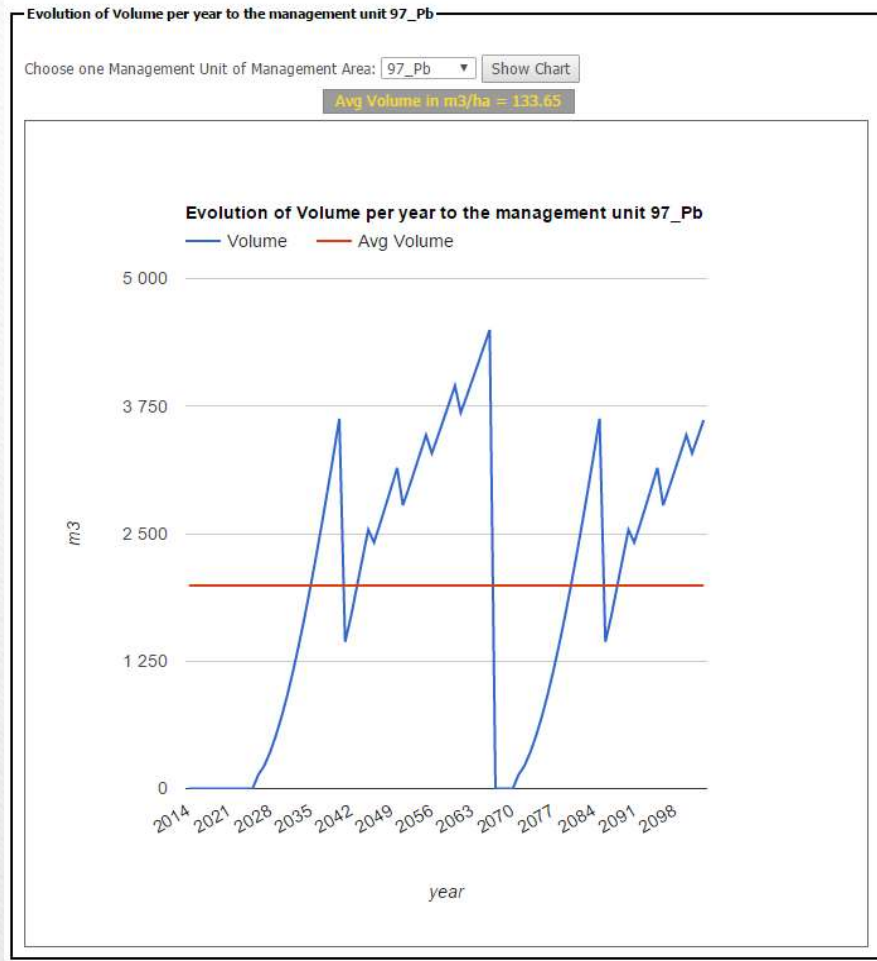
Eucalypt
Maritime pine
Chestnut



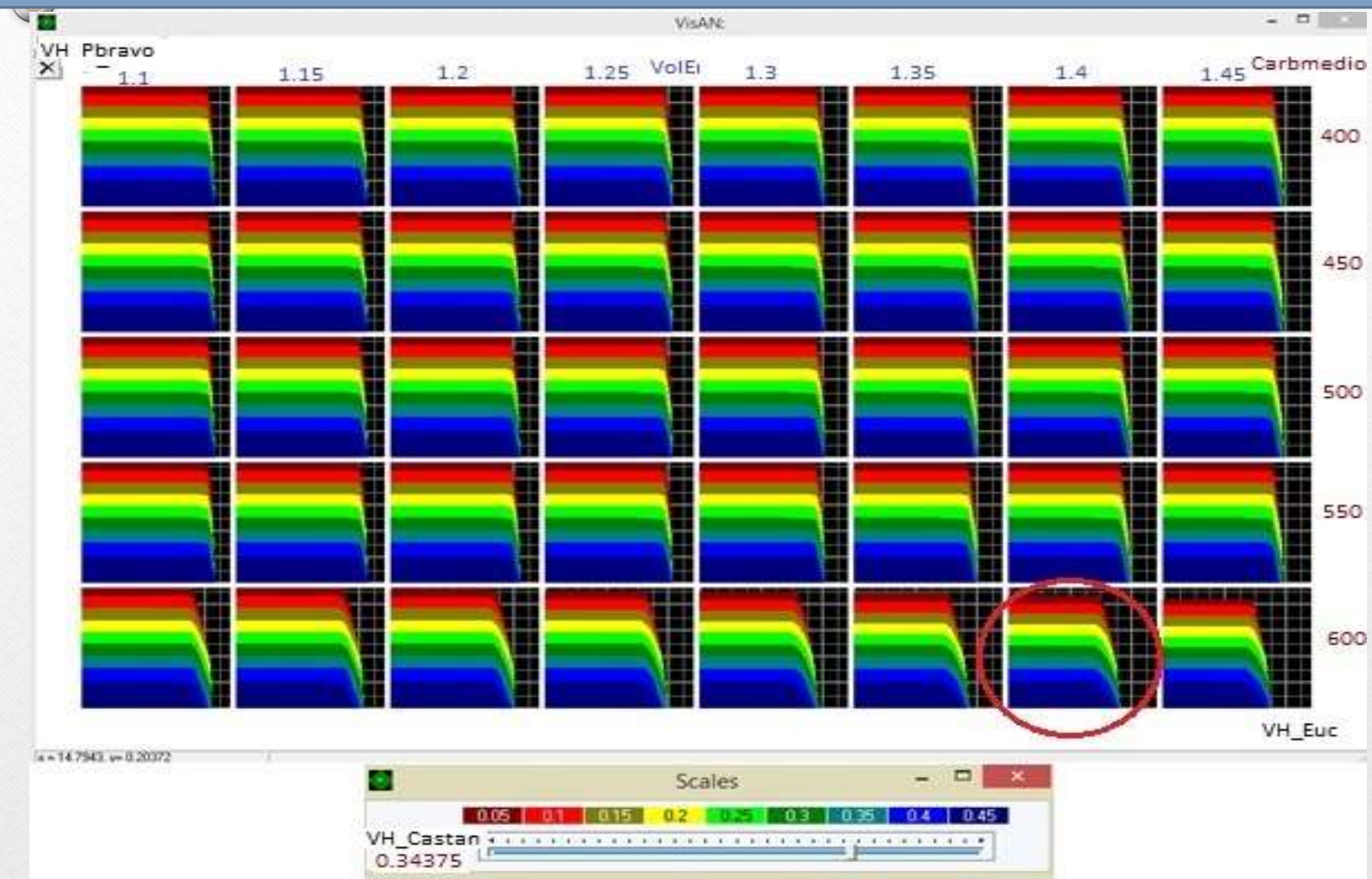
XIII. Results (Cont.)



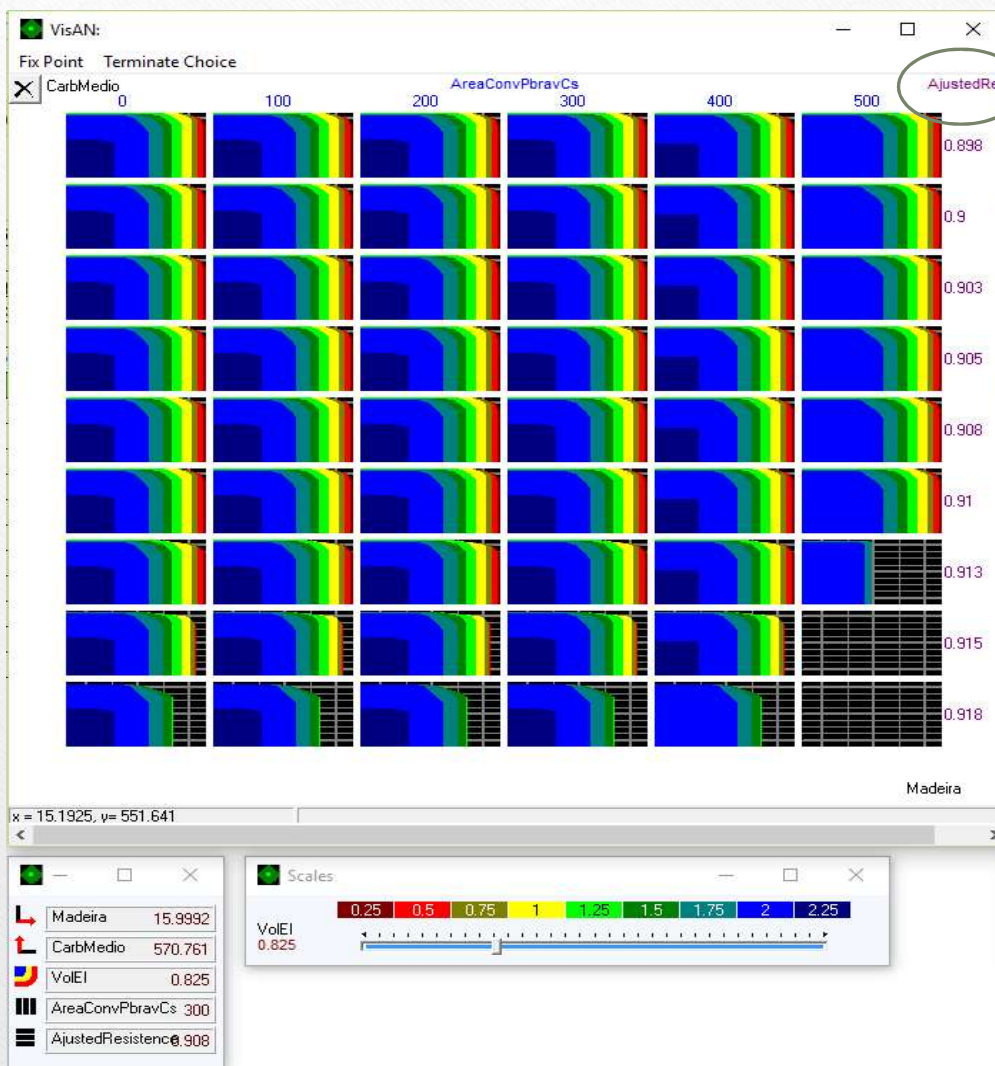
XIII. Results (cont.)



IX. Pareto Frontier module



IX. Pareto Frontier module



Fire
resistance
indicator

Ecosystem Services	Units	2014-2104				
		1 st estimate	2 nd estimate			3 rd estimate solution
			Group 1	Group 2	Group 3	
Eucalypt pulpwood	m ³	15.4 x 10 ⁶	14.6 x 10 ⁶	14.6 x 10 ⁶	14.9 x 10 ⁶	14.5 x 10 ⁶
Pine saw logs	m ³	0.69 x 10 ⁶	0.01 x 10 ⁶	0.24 x 10 ⁶	0.27 x 10 ⁶	0.2 x 10 ⁶
Chestnut saw logs	m ³	0.01 x 10 ⁶	0.45 x 10 ⁶	0.31 x 10 ⁶	0.27 x 10 ⁶	0.34 x 10 ⁶
Volume of ending inventory	m ³	-	1.5 x 10 ⁶	1.5 x 10 ⁶	1.1 x 10 ⁶	1.4 x 10 ⁶
Average carbon stock	Mg/year	-	0.6 x 10 ⁶	0.6 x 10 ⁶	0.6 x 10 ⁶	0.6 x 10 ⁶

Management Programs	Current		To meet targets (3 rd estimate)	
	ha	%	ha	%
1 - Mixed maritime pine (<i>Pinus pinaster</i>) and eucalypt (<i>Eucalyptus globulus</i>) forest system, dominance of maritime pine	2302	16.0	462	3.2
2 - Mixed maritime pine (<i>Pinus pinaster</i>) and eucalypt (<i>Eucalyptus globulus</i>) forest system, dominance of eucalypt	2446	17.0	769	5.3
3 – Chestnut (<i>Castanea sativa</i>) forest systems for production of chestnut saw logs	101	1	1282	8.9
4 – – Eucalypt (<i>Eucalyptus globulus</i>) forest system for pulpwood production	9499	66.0	11875	82.5